

19

SÍNTSE DE INDICADORES SOCIAIS

2006



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 19

Síntese de Indicadores Sociais

2006

Rio de Janeiro
2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1532-1696 **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional.

A série **Estudos e pesquisas** está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 85-240-3920-5 (CD-ROM)

ISBN 85-240-3919-1 (meio impresso)

© IBGE. 2006

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar- Coordenação
de *Marketing/Centro de Documentação e Disseminação*
de Informações - CDDI

Mulheres

Nos últimos anos as mulheres têm obtido um papel de destaque na sociedade, na mídia e, principalmente nas estatísticas, que evidenciam mudanças significativas nos indicadores sociais no que se refere à mulher. A queda nas taxas de fecundidade, a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, o aumento da ‘chefia’ feminina e o crescimento da contribuição das mulheres no rendimento familiar apontam para um novo cenário de papéis e relações sociais. Porém, as questões de igualdade de gênero ainda se constituem um desafio para as políticas públicas.

Os indicadores contemplados neste capítulo abordam diversos aspectos que afetam a vida das mulheres e que estão relacionadas com a divisão de papéis, social e culturalmente atribuídos à população feminina, como por exemplo, o cuidado das tarefas domésticas. Além disso, aborda temas como fecundidade, escolaridade, chefia da família⁹, trabalho, entre outros, que permitem retratar a realidade social das mulheres brasileiras, servindo de instrumento de orientação de políticas públicas que promovam a igualdade entre homens e mulheres.

Em 2005, o número de mulheres em idade reprodutiva somavam 51,2 milhões, sendo que destas 63% tinham pelo menos um filho nascido vivo (Gráfico 10.1). No Estado do Acre essa proporção se elevava para 71,9%, enquanto a menor proporção de mulheres com filhos ocorria na Região Metropolitana de São Paulo, 58,2%. O número médio de filhos por mulher vem caindo nos últimos anos. Em 2005, o estado onde se observava a menor proporção de mulheres com 3 filhos ou mais era o Rio de Janeiro (27,1%), cuja proporção reduzia-se ainda mais

⁹ Pessoa de referência é a pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros. Para efeito desta análise, o conceito chefe da família foi considerado como equivalente.

na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (25,2%). Por outro lado, as Regiões Norte e Nordeste do País ainda apresentavam elevados percentuais de mulheres com 3 filhos ou mais (46,0% e 43,7%, respectivamente), proporções significativamente acima da média nacional (37,3%). Foi no Estado do Maranhão que se observou o mais alto percentual de mulheres nesta condição, 53,1% (Tabela 10.1).

Os estados que apresentaram as maiores variações na proporção de mulheres com filhos entre 2004 e 2005 foram Amazonas com 1,5 ponto percentual, Maranhão (1,3 pontos percentuais) e o Distrito Federal (1,5 pontos percentuais). Os demais estados, de um modo geral, refletem essa mudança no padrão demográfico, com a redução da proporção de mulheres com filhos. Nos Estados de Roraima, Amapá e Mato Grosso se evidenciaram as maiores reduções (5,0 pontos percentuais, 1,8 pontos percentuais e 1,8 pontos percentuais, respectivamente).

A questão da fecundidade entre os grupos de idade merece algumas considerações. Apesar da redução da fecundidade, de um modo geral, entre as adolescentes de 15 a 17 anos de idade, tem-se verificado um ligeiro aumento da proporção de meninas nessa faixa etária com filhos. Em 2004, a proporção de meninas de 15 a 17 anos que já tiveram filhos nascidos vivos que era de 6,8%, passando para 7,1%, em 2005. Esse aumento ocorreu principalmente no Norte e Nordeste do País, com variações de 1,6 e 0,5 ponto percentual, respectivamente (Tabela 10.2).

Outro aspecto a ser destacado são as diferenças no padrão de fecundidade entre as mulheres com condições de rendimento familiar mais favoráveis e aquelas em condições mais precárias. Entre as mulheres mais pobres em idade reprodutiva, cerca de 74% delas já tinham pelo menos um filho nascido vivo; enquanto entre aquelas com um rendimento familiar *per capita* de 2 salários mínimos ou mais, a proporção era de 49,2% (Tabela 10.3 e Gráfico 10.2).

Ao comparar esses indicadores de fecundidade entre 2004 e 2005, verificou-se que as mulheres em condição financeira melhor tiveram uma redução de 0,6 ponto percentual na proporção de mulheres com filhos, enquanto a proporção de mulheres com rendimento familiar de até ½ salário mínimo *per capita* sofreu um ligeiro aumento (0,2 ponto percentual). Nas Regiões Norte e Sul, houve um aumento da fecundidade entre as mulheres mais pobres de 1,0 e 0,9 ponto percentual, respectivamente. Além disso, verificou-se que 48,4% das mulheres mais pobres tinham 3 filhos ou mais, o que representou uma redução de 0,7 ponto percentual em relação a 2004.

O aumento da escolaridade das mulheres é outro aspecto que influenciou a redução das taxas de fecundidade no país. Entre 1995 e 2005, na população urbana, as mulheres elevaram a média de anos de estudo em 1,4 anos (Gráfico 10.3). No Estado de Tocantins, esse aumento foi ainda maior, 2,3 anos (Tabela 10.4).

Com relação a participação de homens e mulheres no mercado de trabalho, embora já amplamente discutido no capítulo de trabalho e rendimento, é importante destacar que os homens praticamente mantiveram os níveis de ocupação entre 2004 e 2005, mas as mulheres aumentaram os níveis de ocupação em 0,8 ponto percentual, principalmente nas faixas etárias de 20 a 29 anos, 30 a 39 anos e as de 50 anos ou mais de idade, confirmando a tendência, já observada pela PNAD em anos anteriores, de crescimento da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho (Tabela 10.5 e Gráfico 10.4).

A questão da ‘chefia’ da família nos últimos 10 anos sofreu grandes mudanças. A ‘chefia’ feminina no período aumentou cerca de 35% passando de 22,9% em 1995 para 30,6% em 2005. O aumento foi mais expressivo nos Estados de Santa Catarina e Mato Grosso, com variações de 64,1% e 58,8%, respectivamente (Tabela 10.6).

Entre os grupos de idade, no caso da ‘chefia’ masculina, houve uma redução de 4,3 pontos percentuais no grupo etário de 25 a 39 anos de idade, onde se verifica a maior proporção de pessoas de referência (35%) quando comparado com o ano de 1995. Em contrapartida, verificou-se um aumento de 2,3 pontos percentuais entre os homens que se declararam pessoas de referência de 50 a 59 anos de idade. Por outro lado, na ‘chefia’ feminina, observou-se um aumento de 2,1 pontos percentuais na faixa etária de 40 a 49 anos e uma redução de 2,3 pontos percentuais entre as mulheres idosas na ‘chefia’ da família. Cabe ressaltar que a ‘chefia’ feminina é mais expressiva entre as mulheres idosas (27,5%). Este resultado é reflexo da maior expectativa de vida das mulheres, bem como da maior presença delas em domicílios unipessoais (Gráfico 10.5).

As mudanças nos tipos de família de acordo com o sexo da pessoa de referência apontam para novas tendências nos lares brasileiros. No caso da ‘chefia’ masculina, observou-se um aumento das famílias formadas por casal sem filhos (3,6 pontos percentuais), famílias composta por casal e todos os filhos maiores de 14 anos (4,4 pontos percentuais) e outros tipos de arranjos familiares (3,6 pontos percentuais). No primeiro caso, o que se evidencia é, por um lado, o adiamento da decisão dos casais em ter filhos, bem como a opção de não ter filhos, o que remete ao quadro de redução da taxa de fecundidade. Quanto às famílias com filhos maiores de 14 anos, o que este indicador pode estar revelando é um crescimento do número de filhos que permanecem na casa dos pais, postergando a saída de casa seja por opção ou por motivos financeiros (Tabela 10.7 e Gráfico 10.6)).

No caso da ‘chefia’ feminina, as mudanças na estrutura familiar ocorrem de forma bem diversa comparado à ‘chefia’ masculina. A maior variação no período ocorreu nas famílias composta por casal, onde as mulheres são chefes e há filhos (9,0 pontos percentuais). Este indicador aponta, não somente, para mudanças culturais e de papéis no âmbito da família, como reflete a idéia de chefia ‘compartilhada’, isto é, uma maior responsabilidade do casal com a família. Outro arranjo que teve um aumento foi o de casal sem filhos (3,5 pontos percentuais) e os fatores podem ser considerados os mesmos apontados no caso da chefia masculina (Tabela 10.8 e Gráfico 10.7).

Nos demais tipos de arranjos familiares, todos sofreram uma redução no período, mas a maior queda ocorreu nas famílias onde o pai é ausente e todos os filhos são menores de 14 anos. Isto revela que o aumento da ‘chefia’ feminina, como já mencionado, tem ocorrido principalmente nas famílias onde há o cônjuge e as mulheres assumem a responsabilidade da família, inclusive com grande parte da provisão do rendimento familiar, mas num ambiente onde o pai, também, possa compartilhar a responsabilidade e o cuidado dos filhos. Não obstante, é importante chamar a atenção que a chefia feminina ainda é fortemente representada nas famílias onde não há cônjuge, principalmente no tipo de arranjo familiar onde todos os filhos têm 14 anos ou mais de idade. Neste caso, é possível encontrar mães solteiras ou separadas com filhos já criados ou até mesmo viúvas, e os filhos permanecem na casa da mãe por opção ou necessidade.

Um aspecto positivo que ocorreu nas famílias brasileiras nos últimos 10 anos foi a redução das famílias que viviam com um rendimento familiar *per capita* de até ½ salário mínimo. Nas famílias chefiadas por homens, essa redução foi de 3,5 pontos percentuais, enquanto nas famílias chefiadas por mulheres a redução foi um pouco maior, 3,8 pontos percentuais. O Estado de Tocantins foi o que teve a maior redução na proporção de famílias que viviam com um rendimento familiar *per capita* de até ½ salário mínimo, passando de 54,9% para 37,5% no caso da ‘chefia’ masculina e de 56,8% para 40,8% entre a feminina (Tabela 10.9 e Gráfico 10.8).

No mercado de trabalho, apesar do avanço das mulheres em diversos aspectos, as desigualdades por sexo ainda constituem um entrave no desenvolvimento social. Primeiro, é importante analisar o desenvolvimento educacional das mulheres. A população com 12 anos ou mais de estudo, entre 1995 e 2005, praticamente dobrou e a freqüência ao ensino superior neste período quase triplicou. Esse aumento ocorreu particularmente na população feminina, que atualmente é maioria nas universidades, bem como representa 56,1% da população com 12 anos ou mais de estudo. No entanto, é nesse grupo de maior escolaridade que a desigualdade de rendimento entre homens e mulheres é elevada (Tabela 10.10 e Gráfico 10.9).

A questão da inserção dessa mão-de-obra qualificada no mercado de trabalho. A população ocupada masculina com 12 anos ou mais de estudo está distribuída entre os seguintes grupamentos de atividades: indústria (15,8%), comércio e reparação (15,6%), educação, saúde e serviços sociais (16,8%) e outras atividades (22,3%). No caso das mulheres com esse nível de escolaridade, 44,9% estão no grupamento de educação, saúde e serviços sociais. Em resumo, as mulheres estão predominantemente no setor de serviços, em atividades relacionadas ao cuidado, em áreas que poderiam ser consideradas extensões das atribuições familiares e domésticas (Tabela 10.11).

Independentemente da maior escolaridade das mulheres, a inserção delas em ‘níchos’ ocupacionais tipicamente femininos faz com que elas ganhem menos que os homens, o que explica, em parte, essa desigualdade de rendimento por sexo. Mas, é importante destacar que, entre 2004 e 2005, houve um ligeiro aumento de 0,4 ponto percentual na proporção de mulheres na categoria de dirigentes em geral. Os maiores percentuais de mulheres nessa categoria estavam em Brasília (8,0%) e na Região Metropolitana de Curitiba (7,8%) (Tabela 10.12 e Gráfico 10.10).

Apesar da maior participação das mulheres no mercado de trabalho e das mudanças nos padrões familiares brasileiros, a responsabilidade no cuidado dos afazeres domésticos ainda é predominantemente das mulheres. Entre as mulheres ocupadas 92% delas declararam cuidar de afazeres domésticos. Entre 1995 e 2005 observou-se um tímido aumento da participação dos homens no cuidado de afazeres domésticos de cerca de 2,0 pontos percentuais na população de 10 anos ou mais de idade e uma variação um pouco menor entre a população ocupada (0,8 pontos percentuais). A análise destes percentuais entre a população masculina revela uma maior participação dos homens no cuidado de afazeres domésticos, um aumento de 5,1 pontos percentuais entre os homens ocupados, mas ainda longe de se afirmar uma divisão de tarefas entre homens e mulheres no ambiente doméstico. Em média as mulheres gastam 25,2 horas semanais no cuidado de afazeres domésticos contra 9,8 horas dos homens (Tabelas 10.13, 10.14 e 10.15 e Gráficos 10.11 e 10.12).

Tabela 10.1 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Mulheres de 15 a 49 anos de idade				
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos			Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)
		Total	1 filho	2 filhos	
Brasil	51 190 677	32 265 986	29,6	33,1	37,3
Norte	3 676 589	2 531 512	24,5	29,6	46,0
Rondônia	436 757	299 905	22,6	33,1	44,3
Acre	166 816	119 889	26,0	23,8	50,3
Amazonas	888 147	628 255	26,0	31,3	42,7
Roraima	103 524	67 862	25,6	24,5	49,9
Pará	1 910 332	1 305 690	24,3	28,8	46,9
Região Metropolitana de Belém	622 126	391 958	29,2	35,1	35,7
Amapá	171 013	109 911	21,2	28,1	50,8
Tocantins	340 440	224 065	22,2	31,1	46,7
Nordeste	13 857 541	8 709 592	27,2	29,1	43,7
Maranhão	1 617 568	1 047 318	20,8	26,1	53,1
Piauí	807 795	509 456	24,2	31,4	44,4
Ceará	2 192 068	1 361 420	29,5	27,2	43,3
Região Metropolitana de Fortaleza	993 784	602 821	32,1	29,1	38,7
Rio Grande do Norte	827 077	530 870	28,5	33,2	38,3
Paraíba	976 300	626 186	28,4	30,0	41,5
Pernambuco	2 329 259	1 450 589	26,5	32,3	41,2
Região Metropolitana de Recife	1 075 947	670 580	30,6	37,2	32,2
Alagoas	795 172	503 814	21,8	31,4	46,8
Sergipe	556 252	336 267	31,8	25,3	42,8
Bahia	3 756 050	2 343 672	29,6	28,0	42,5
Região Metropolitana de Salvador	1 037 176	620 217	36,4	33,0	30,6
Sudeste	22 060 314	13 470 740	31,7	35,1	33,2
Minas Gerais	5 341 725	3 240 158	30,0	33,2	36,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 405 227	826 245	32,3	34,9	32,8
Espírito Santo	975 469	616 223	30,4	33,8	35,8
Rio de Janeiro	4 214 796	2 578 965	34,3	38,6	27,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 172 481	1 916 932	35,7	39,1	25,2
São Paulo	11 528 324	7 035 394	31,6	34,9	33,5
Região Metropolitana de São Paulo	5 690 946	3 313 893	32,4	33,1	34,6
Sul	7 491 825	4 833 127	32,7	34,8	32,4
Paraná	2 875 445	1 886 205	30,8	35,2	34,0
Região Metropolitana de Curitiba	912 532	578 579	32,2	35,1	32,7
Santa Catarina	1 694 772	1 099 191	32,2	34,5	33,3
Rio Grande do Sul	2 921 608	1 847 731	35,0	34,6	30,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 137 232	708 584	37,5	33,9	28,5
Centro-Oeste	3 763 968	2 496 950	26,4	36,6	37,0
Mato Grosso do Sul	646 362	442 420	26,8	35,6	37,6
Mato Grosso	786 060	522 822	24,3	32,2	43,6
Goiás	1 610 623	1 089 511	25,0	40,6	34,4
Distrito Federal	720 923	442 197	32,2	32,7	35,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.2 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2005

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade					
	15 a 17 anos de idade					
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos				
		Total	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)	1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	5 288 782	375 631	88,3	10,6	1,1	
Norte	428 288	52 877	85,6	13,8	0,6	
Nordeste	1 634 279	150 665	87,0	11,4	1,6	
Sudeste	2 089 278	105 405	88,7	10,7	0,6	
Sul	709 197	30 574	92,1	5,9	1,9	
Centro-Oeste	385 596	31 307	93,6	5,4	1,0	
Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade					
	18 a 24 anos de idade					
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos				
		Total	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)	1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	12 094 230	4 322 343	62,6	25,9	11,5	
Norte	967 919	477 116	50,6	30,8	18,6	
Nordeste	3 599 657	1 444 662	56,9	28,5	14,6	
Sudeste	4 938 690	1 469 555	69,4	22,5	8,1	
Sul	1 615 459	536 398	70,8	23,2	6,1	
Centro-Oeste	885 796	356 379	61,8	27,1	11,1	
Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade					
	25 a 49 anos de idade					
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos				
		Total	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)	1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais
Brasil	33 807 665	27 568 012	23,6	34,5	41,8	
Norte	2 280 382	2 001 519	16,7	29,7	53,7	
Nordeste	8 623 605	7 114 265	19,9	29,6	50,5	
Sudeste	15 032 346	11 895 780	26,5	36,9	36,5	
Sul	5 167 169	4 266 155	27,5	36,5	36,0	
Centro-Oeste	2 492 576	2 109 264	19,5	38,6	41,9	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.3 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo e de 2 salários mínimos ou mais, total e que tiveram filhos nascidos vivos e respectiva distribuição percentual, por número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2005

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo					
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos				
		Total	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)			
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	
Brasil	16 823 549	12 400 010	17,3	28,1	48,4	
Norte	1 603 207	1 247 927	16,4	26,2	52,7	
Nordeste	7 778 015	5 512 250	16,8	26,9	49,4	
Sudeste	4 757 351	3 572 665	18,5	29,2	46,2	
Sul	1 498 176	1 155 207	18,0	30,3	46,4	
Centro-Oeste	1 038 960	802 772	17,2	32,1	45,7	
Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, com rendimento mensal familiar <i>per capita</i> de 2 salários mínimos ou mais					
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos				
		Total	Distribuição percentual, por número de filhos tidos (%)			
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	
Brasil	9 016 648	4 434 906	18,3	41,2	21,6	
Norte	386 565	207 675	17,3	38,7	29,0	
Nordeste	1 063 716	495 332	16,8	39,8	24,2	
Sudeste	4 919 743	2 361 182	18,4	41,7	20,0	
Sul	1 827 218	932 320	20,2	40,5	19,9	
Centro-Oeste	776 378	415 463	16,7	42,2	26,5	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.4 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, total e ocupadas na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo					
	Urbana			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	7,2	7,1	7,2	8,2	7,8	8,7
Norte	6,7	6,5	6,9	7,5	7,0	8,2
Rondônia	6,4	6,1	6,6	7,3	6,8	8,0
Acre	6,6	6,5	6,7	7,7	7,3	8,2
Amazonas	7,3	7,3	7,3	8,3	8,1	8,6
Roraima	6,9	6,3	7,4	7,7	7,0	8,8
Pará	6,4	6,0	6,6	7,0	6,4	7,9
Região Metropolitana de Belém	7,5	7,3	7,6	8,3	7,9	8,9
Amapá	7,4	7,1	7,6	8,3	7,8	9,0
Tocantins	6,6	6,1	7,1	7,5	6,7	8,5
Nordeste	6,2	5,9	6,4	7,0	6,4	7,8
Maranhão	5,9	5,6	6,1	6,4	6,0	7,1
Piauí	6,1	5,7	6,4	6,6	6,0	7,3
Ceará	6,2	5,9	6,4	6,9	6,3	7,6
Região Metropolitana de Fortaleza	7,0	6,8	7,1	7,8	7,4	8,3
Rio Grande do Norte	6,4	6,0	6,7	7,4	6,6	8,4
Paraíba	5,8	5,5	6,1	6,5	5,8	7,6
Pernambuco	6,4	6,1	6,7	7,3	6,7	8,2
Região Metropolitana de Recife	7,3	7,2	7,4	8,5	8,1	9,0
Alagoas	5,5	5,3	5,6	6,4	5,9	7,2
Sergipe	6,2	6,0	6,4	7,0	6,5	7,7
Bahia	6,4	6,2	6,7	7,3	6,7	8,1
Região Metropolitana de Salvador	7,6	7,5	7,8	8,5	8,2	8,9
Sudeste	7,6	7,6	7,6	8,7	8,4	9,1
Minas Gerais	6,9	6,8	7,1	7,9	7,5	8,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,7	7,7	7,7	8,7	8,5	9,0
Espírito Santo	7,5	7,4	7,6	8,3	7,9	8,8
Rio de Janeiro	7,7	7,8	7,6	8,8	8,5	9,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	7,9	8,1	7,8	9,1	8,9	9,5
São Paulo	7,8	7,8	7,7	9,0	8,7	9,4
Região Metropolitana de São Paulo	8,0	8,1	7,9	9,2	9,0	9,5
Sul	7,5	7,5	7,5	8,5	8,3	8,9
Paraná	7,4	7,4	7,5	8,5	8,2	8,9
Região Metropolitana de Curitiba	8,2	8,2	8,1	9,3	9,0	9,5
Santa Catarina	7,7	7,8	7,7	8,7	8,5	9,0
Rio Grande do Sul	7,5	7,5	7,5	8,5	8,2	8,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	8,0	8,0	7,9	9,1	8,9	9,3
Centro-Oeste	7,2	7,0	7,4	8,3	7,7	8,9
Mato Grosso do Sul	6,8	6,8	6,9	7,9	7,5	8,4
Mato Grosso	7,0	6,8	7,2	8,0	7,4	9,0
Goiás	6,8	6,6	7,0	7,8	7,2	8,6
Distrito Federal	8,6	8,5	8,7	9,8	9,5	10,1

Tabela 10.4 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, total e ocupadas na semana de referência, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo					
	Rural			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	4,1	3,8	4,3	4,1	3,9	4,5
Norte	4,1	3,8	4,4	4,1	3,9	4,6
Rondônia	4,4	4,3	4,6	4,5	4,3	4,7
Acre	3,0	2,8	3,2	2,8	2,6	3,2
Amazonas	4,5	4,3	4,8	4,5	4,4	4,8
Roraima	5,4	5,0	6,0	5,3	4,9	6,1
Pará	3,8	3,6	4,2	3,9	3,7	4,4
Região Metropolitana de Belém	4,7	4,3	5,2	5,2	4,6	6,4
Amapá	5,1	4,6	5,6	5,4	4,8	6,3
Tocantins	4,3	3,9	4,9	4,4	4,1	5,0
Nordeste	3,3	2,9	3,7	3,2	2,9	3,7
Maranhão	3,1	2,8	3,5	2,9	2,7	3,3
Piauí	2,9	2,4	3,4	2,7	2,4	3,1
Ceará	3,5	3,1	4,0	3,4	3,1	3,9
Região Metropolitana de Fortaleza	4,2	4,0	4,5	4,1	3,9	4,5
Rio Grande do Norte	4,2	3,8	4,7	4,3	3,9	5,0
Paraíba	3,2	2,8	3,6	3,0	2,8	3,5
Pernambuco	3,4	3,0	3,8	3,3	3,1	3,8
Região Metropolitana de Recife	4,4	4,4	4,4	4,9	4,9	4,8
Alagoas	2,9	2,6	3,2	2,9	2,6	3,3
Sergipe	3,1	2,6	3,6	3,1	2,6	3,7
Bahia	3,4	3,0	3,7	3,3	3,1	3,7
Região Metropolitana de Salvador	4,9	4,6	5,3	4,9	4,8	5,1
Sudeste	4,7	4,6	4,9	4,9	4,7	5,1
Minas Gerais	4,0	3,9	4,2	4,1	4,0	4,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4,5	4,3	4,7	4,6	4,4	4,8
Espírito Santo	4,5	4,5	4,5	4,7	4,7	4,8
Rio de Janeiro	4,5	4,1	5,0	4,9	4,3	6,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	5,0	3,9	5,9	5,4	4,1	7,4
São Paulo	5,7	5,7	5,8	6,2	5,9	6,7
Região Metropolitana de São Paulo	6,3	6,3	6,3	6,9	6,8	7,0
Sul	5,0	4,9	5,1	5,2	5,1	5,4
Paraná	4,8	4,7	5,0	5,0	4,8	5,2
Região Metropolitana de Curitiba	5,4	5,3	5,6	5,8	5,7	6,1
Santa Catarina	5,3	5,3	5,4	5,6	5,4	5,9
Rio Grande do Sul	5,1	5,0	5,2	5,2	5,1	5,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	5,6	5,6	5,7	5,9	5,7	6,2
Centro-Oeste	4,9	4,6	5,2	4,9	4,7	5,2
Mato Grosso do Sul	5,1	4,9	5,4	5,1	5,0	5,2
Mato Grosso	4,7	4,4	5,1	4,7	4,5	5,0
Goiás	4,6	4,4	4,9	4,7	4,5	4,9
Distrito Federal	6,3	6,1	6,6	7,2	6,8	7,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.5 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade (%)					
	Homens					
	Total (1)	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais
Brasil	68,3	31,3	83,0	91,2	89,7	61,1
Norte	70,8	34,0	83,4	93,7	93,2	69,7
Rondônia	73,9	37,9	84,5	94,9	97,0	72,8
Acre	69,1	33,1	81,1	93,8	91,7	72,1
Amazonas	68,6	23,1	82,4	94,8	95,0	66,5
Roraima	66,9	31,8	78,3	85,6	87,5	76,0
Pará	72,2	39,5	84,8	93,0	91,8	70,1
Região Metropolitana de Belém	64,1	20,2	76,0	86,6	88,9	59,8
Amapá	62,7	21,2	76,1	95,4	94,2	61,9
Tocantins	72,0	37,5	87,4	93,0	89,6	76,3
Nordeste	68,2	37,4	80,4	89,1	88,9	65,3
Maranhão	71,7	45,5	83,1	91,5	90,6	71,8
Piauí	75,3	47,7	84,6	95,0	93,6	73,8
Ceará	68,3	36,5	80,6	89,4	87,8	67,6
Região Metropolitana de Fortaleza	61,3	20,8	73,7	86,8	85,4	60,2
Rio Grande do Norte	64,0	31,3	76,4	87,0	86,8	54,4
Paraíba	66,9	36,8	79,7	88,1	86,9	65,0
Pernambuco	65,0	33,0	79,0	85,3	85,9	60,2
Região Metropolitana de Recife	57,1	15,0	69,2	81,1	83,3	50,7
Alagoas	63,6	32,7	74,6	87,2	89,3	59,8
Sergipe	66,3	29,0	76,6	89,3	90,5	61,8
Bahia	69,6	37,9	81,9	90,2	90,4	66,3
Região Metropolitana de Salvador	63,8	21,0	74,6	87,3	86,9	56,6
Sudeste	66,3	25,0	83,2	91,3	88,7	55,3
Minas Gerais	69,4	32,2	84,1	92,0	89,3	62,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	66,2	21,7	82,4	90,3	86,4	55,2
Espírito Santo	70,2	32,0	84,7	91,9	91,0	65,5
Rio de Janeiro	61,9	16,3	77,7	90,1	88,3	50,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	62,0	15,2	77,6	89,9	88,5	50,2
São Paulo	66,2	23,8	84,4	91,3	88,4	53,1
Região Metropolitana de São Paulo	65,3	22,2	83,6	89,6	87,3	53,9
Sul	72,5	34,5	86,6	93,0	92,3	66,4
Paraná	71,3	33,1	85,1	91,9	91,4	66,1
Região Metropolitana de Curitiba	68,4	26,6	82,5	91,5	91,3	60,7
Santa Catarina	74,3	37,8	91,5	94,7	92,9	63,1
Rio Grande do Sul	72,6	34,0	85,3	93,0	92,6	68,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	68,2	22,7	83,5	91,7	91,3	61,8
Centro-Oeste	69,7	30,1	83,9	91,8	90,1	65,5
Mato Grosso do Sul	69,4	31,6	85,3	92,1	88,9	63,3
Mato Grosso	73,3	37,0	85,9	94,7	90,0	72,8
Goiás	70,4	31,8	84,9	90,7	91,2	65,3
Distrito Federal	63,5	15,3	78,1	90,5	88,8	58,4

Tabela 10.5 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e grupos de idade (%)					
	Mulheres					
	Total (1)	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais
Brasil	46,4	18,8	58,3	66,7	64,5	34,4
Norte	44,0	17,5	50,2	64,2	64,9	39,6
Rondônia	50,0	23,4	55,5	70,7	63,5	49,2
Acre	46,0	21,9	50,3	69,2	72,2	38,2
Amazonas	42,0	12,4	47,0	60,2	63,4	39,1
Roraima	47,7	18,2	55,6	72,4	69,5	49,2
Pará	43,4	18,0	50,9	63,5	65,2	38,0
Região Metropolitana de Belém	43,4	11,7	50,7	64,9	63,4	35,0
Amapá	40,7	14,8	45,2	68,6	62,6	30,1
Tocantins	51,9	23,3	59,4	74,9	72,2	47,7
Nordeste	45,0	19,9	52,4	64,1	64,5	38,4
Maranhão	48,3	22,2	54,9	72,3	65,2	46,9
Piauí	52,5	21,7	58,9	74,6	75,4	52,3
Ceará	47,2	20,2	56,4	64,9	68,1	42,7
Região Metropolitana de Fortaleza	44,2	15,2	54,2	62,3	64,5	34,8
Rio Grande do Norte	39,5	14,8	46,6	55,8	57,3	32,9
Paraíba	43,5	20,0	49,6	64,5	65,4	33,3
Pernambuco	41,7	17,5	50,0	60,4	58,1	33,4
Região Metropolitana de Recife	37,4	10,1	46,9	55,7	53,9	26,0
Alagoas	39,1	17,3	45,9	58,4	59,2	31,4
Sergipe	45,1	20,6	52,0	61,3	64,5	37,0
Bahia	45,4	21,1	52,3	64,4	66,4	37,0
Região Metropolitana de Salvador	45,8	14,5	55,2	62,2	66,5	32,3
Sudeste	45,3	16,6	60,8	66,4	62,2	29,8
Minas Gerais	48,7	21,0	62,9	68,6	64,9	36,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	47,3	16,0	62,3	67,2	64,2	32,7
Espírito Santo	49,2	19,0	60,1	70,5	65,4	37,1
Rio de Janeiro	40,1	10,5	56,3	60,6	59,0	25,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	39,6	10,2	55,8	60,3	58,4	25,4
São Paulo	45,4	16,3	61,6	67,3	62,1	28,2
Região Metropolitana de São Paulo	46,6	16,9	62,6	67,8	63,1	30,5
Sul	53,0	23,7	67,8	72,6	70,2	40,1
Paraná	51,9	23,6	67,0	70,1	68,0	37,7
Região Metropolitana de Curitiba	51,0	19,8	68,2	70,7	67,9	33,0
Santa Catarina	53,9	27,1	70,8	74,1	68,5	37,5
Rio Grande do Sul	53,5	21,8	67,0	74,4	73,0	43,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	48,8	16,4	63,5	71,6	69,0	33,2
Centro-Oeste	47,1	17,5	58,3	67,1	65,8	34,3
Mato Grosso do Sul	48,5	18,9	61,9	70,4	68,1	32,9
Mato Grosso	47,3	20,4	57,8	65,2	63,4	38,4
Goiás	45,7	16,8	57,1	65,6	63,6	33,1
Distrito Federal	49,0	13,9	58,4	69,7	71,3	34,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Exclusive as pessoas com idade ignorada.

Tabela 10.6 - Pessoas de referência da família, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de referência da família, por sexo					
	Total	Homens				
		10 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	39 874 224	6,6	35,0	23,5	17,2	17,7
Norte	2 946 147	9,2	43,0	21,6	13,2	13,0
Rondônia	328 375	5,6	41,6	24,4	15,3	13,0
Acre	122 827	8,8	42,4	22,7	14,2	11,9
Amazonas	669 047	9,1	48,5	21,1	10,8	10,5
Roraima	67 927	12,7	37,1	24,8	15,9	8,9
Pará	1 371 169	10,1	42,1	21,1	13,2	13,4
Região Metropolitana de Belém	366 413	8,7	41,0	23,0	14,7	12,6
Amapá	103 368	10,8	46,5	22,1	10,3	10,4
Tocantins	283 434	8,2	36,4	20,2	15,8	19,3
Nordeste	10 200 772	8,7	35,9	21,4	15,5	18,5
Maranhão	1 172 638	10,8	34,9	20,4	16,5	17,3
Piauí	613 180	8,6	34,0	21,2	15,7	20,5
Ceará	1 634 348	9,0	35,2	20,8	15,7	19,3
Região Metropolitana de Fortaleza	610 082	9,3	38,6	22,1	15,1	14,9
Rio Grande do Norte	638 460	9,6	36,9	20,8	13,9	18,7
Paraíba	717 477	8,2	35,9	20,7	16,4	18,8
Pernambuco	1 644 675	8,5	35,9	22,3	15,3	18,0
Região Metropolitana de Recife	661 519	7,0	36,2	25,1	16,7	15,1
Alagoas	582 694	8,6	36,7	21,4	14,8	18,5
Sergipe	400 682	7,6	37,0	22,3	14,4	18,7
Bahia	2 796 618	8,0	36,6	21,9	15,3	18,2
Região Metropolitana de Salvador	614 984	6,9	42,2	24,6	15,2	11,0
Sudeste	17 418 457	4,8	33,0	24,8	18,6	18,7
Minas Gerais	4 245 975	5,2	32,2	24,8	18,6	19,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 000 637	5,0	37,0	24,9	17,6	15,5
Espírito Santo	754 588	7,2	33,6	24,1	19,5	15,6
Rio de Janeiro	3 452 478	4,1	29,5	24,9	20,0	21,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 575 777	4,2	29,6	24,4	20,1	21,7
São Paulo	8 965 416	4,7	34,7	24,8	18,0	17,7
Região Metropolitana de São Paulo	4 010 734	4,5	34,4	25,6	18,9	16,4
Sul	6 439 186	6,2	33,7	24,4	18,5	17,3
Paraná	2 389 519	6,4	34,9	24,1	17,7	16,8
Região Metropolitana de Curitiba	689 930	6,5	37,8	23,6	17,5	14,6
Santa Catarina	1 440 049	6,3	36,0	25,1	17,9	14,6
Rio Grande do Sul	2 609 618	5,9	31,2	24,2	19,5	19,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	909 835	6,8	33,2	24,9	19,7	15,5
Centro-Oeste	2 869 662	7,7	38,4	23,2	16,0	14,7
Mato Grosso do Sul	524 216	9,0	37,7	21,1	16,4	15,9
Mato Grosso	626 789	7,9	39,3	23,5	15,8	13,5
Goiás	1 265 488	7,2	37,3	23,7	15,9	16,0
Distrito Federal	453 169	7,5	41,0	23,6	16,1	11,7

Tabela 10.6 - Pessoas de referência da família, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de referência da família, por sexo					
	Mulheres					
	Total	10 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	17 570 051	9,6	26,1	19,7	17,0	27,5
Norte	1 232 132	17,0	34,0	18,8	13,3	16,9
Rondônia	123 969	15,9	31,5	20,8	16,4	15,4
Acre	58 466	15,2	35,4	16,0	15,2	18,2
Amazonas	261 096	16,7	39,1	16,5	13,0	14,7
Roraima	43 753	20,0	35,0	21,2	12,6	10,7
Pará	603 225	18,1	32,8	19,4	12,3	17,5
Região Metropolitana de Belém	261 297	13,3	33,8	20,4	14,9	17,5
Amapá	42 683	7,3	34,8	25,7	17,5	14,7
Tocantins	98 940	16,1	29,4	16,1	13,9	24,5
Nordeste	4 651 175	11,3	27,8	18,9	15,5	26,5
Maranhão	477 887	18,2	27,2	17,3	14,8	22,5
Piauí	243 113	11,5	28,2	17,6	13,6	29,1
Ceará	735 829	10,1	29,1	19,0	15,5	26,3
Região Metropolitana de Fortaleza	392 264	8,8	32,2	21,7	16,8	20,6
Rio Grande do Norte	263 880	9,7	27,7	19,0	15,9	27,7
Paraíba	330 145	10,7	25,2	20,0	14,2	29,8
Pernambuco	850 303	9,8	28,7	19,3	16,8	25,5
Região Metropolitana de Recife	480 552	9,0	30,4	20,6	17,1	22,9
Alagoas	246 073	9,3	28,7	18,4	16,3	27,1
Sergipe	207 449	8,0	28,8	22,8	16,6	23,9
Bahia	1 296 496	11,7	26,9	18,6	15,2	27,6
Região Metropolitana de Salvador	442 855	10,0	31,8	23,4	15,9	18,9
Sudeste	7 987 439	7,9	23,8	20,0	18,2	30,0
Minas Gerais	1 778 293	8,8	23,8	19,5	16,1	31,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	545 437	7,1	26,9	21,5	16,4	28,0
Espírito Santo	327 818	9,6	27,5	23,3	16,9	22,7
Rio de Janeiro	1 817 195	6,2	20,3	19,4	19,8	34,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 427 012	5,9	19,9	19,2	20,3	34,6
São Paulo	4 064 133	8,1	25,1	20,3	18,6	27,9
Região Metropolitana de São Paulo	2 195 239	8,2	26,4	21,6	19,6	24,1
Sul	2 454 247	7,8	24,7	20,0	17,9	29,7
Paraná	910 538	8,4	27,8	20,2	16,2	27,4
Região Metropolitana de Curitiba	332 335	8,4	29,8	21,3	16,3	24,2
Santa Catarina	467 323	7,8	24,4	20,3	17,7	29,8
Rio Grande do Sul	1 076 386	7,2	22,3	19,6	19,3	31,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	483 919	7,7	24,8	21,2	18,6	27,6
Centro-Oeste	1 245 058	10,7	29,6	21,5	16,4	21,6
Mato Grosso do Sul	201 464	10,0	25,1	20,8	17,3	26,8
Mato Grosso	220 513	10,4	31,5	23,4	17,1	17,6
Goiás	547 104	10,9	28,6	19,6	16,4	24,4
Distrito Federal	275 977	11,2	33,5	24,2	15,2	15,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.7 - Famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Famílias com pessoa de referência do sexo masculino					
	Total	Distribuição percentual, por tipo de família (%)				
		Casal sem filhos	Casal com todos os filhos menores de 14 anos	Casal com todos os filhos de 14 anos ou mais	Casal com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais	Outros tipos de família
Brasil	39 874 224	20,1	32,7	21,4	13,1	12,8
Norte	2 946 147	17,4	39,1	15,2	14,8	13,4
Rondônia	328 375	20,0	36,2	17,3	15,0	11,4
Acre	122 827	15,3	38,8	10,7	19,2	16,0
Amazonas	669 047	17,9	39,7	12,8	14,8	14,8
Roraima	67 927	17,0	35,5	11,4	14,0	21,0
Pará	1 371 169	16,4	40,4	16,1	14,6	12,5
Região Metropolitana de Belém	366 413	18,5	34,9	20,1	11,0	15,4
Amapá	103 368	14,9	40,8	14,8	19,1	10,5
Tocantins	283 434	20,5	35,1	17,3	12,2	14,8
Nordeste	10 200 772	18,1	35,5	19,9	14,3	12,2
Maranhão	1 172 638	17,8	36,1	19,1	16,7	10,3
Piauí	613 180	19,2	37,6	21,9	13,4	7,9
Ceará	1 634 348	18,8	35,2	18,8	15,9	11,3
Região Metropolitana de Fortaleza	610 082	17,0	36,6	19,0	14,3	13,1
Rio Grande do Norte	638 460	18,2	36,8	20,3	12,1	12,5
Paraíba	717 477	18,9	36,4	21,2	13,3	10,1
Pernambuco	1 644 675	17,8	35,2	21,7	13,6	11,7
Região Metropolitana de Recife	661 519	17,9	32,7	25,1	10,6	13,8
Alagoas	582 694	17,5	38,5	17,7	15,5	10,8
Sergipe	400 682	20,3	32,1	18,8	12,8	16,1
Bahia	2 796 618	17,5	34,4	19,7	13,6	14,8
Região Metropolitana de Salvador	614 984	16,0	34,3	20,4	9,6	19,7
Sudeste	17 418 457	20,6	30,1	23,8	12,2	13,3
Minas Gerais	4 245 975	18,8	31,1	22,5	13,3	14,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 000 637	16,8	32,6	21,5	12,6	16,5
Espírito Santo	754 588	19,9	32,9	23,8	11,1	12,3
Rio de Janeiro	3 452 478	24,1	27,4	23,4	10,7	14,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 575 777	24,2	26,8	23,7	10,2	15,1
São Paulo	8 965 416	20,1	30,5	24,6	12,4	12,4
Região Metropolitana de São Paulo	4 010 734	18,7	29,9	25,2	12,9	13,2
Sul	6 439 186	22,7	31,6	20,8	13,5	11,5
Paraná	2 389 519	20,8	33,3	20,6	13,5	11,8
Região Metropolitana de Curitiba	689 930	19,7	32,2	21,5	12,9	13,7
Santa Catarina	1 440 049	22,0	32,7	21,6	14,6	9,1
Rio Grande do Sul	2 609 618	24,8	29,5	20,4	12,9	12,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	909 835	22,0	31,1	20,2	11,4	15,4
Centro-Oeste	2 869 662	20,8	34,1	19,2	11,8	14,1
Mato Grosso do Sul	524 216	21,1	34,1	18,7	12,8	13,4
Mato Grosso	626 789	21,0	34,2	18,6	12,4	13,7
Goiás	1 265 488	22,0	33,6	19,4	11,0	14,0
Distrito Federal	453 169	16,8	35,3	19,8	12,4	15,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.8 - Famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e respectiva distribuição percentual, por tipo de família, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Famílias com pessoa de referência do sexo feminino						
	Total	Distribuição percentual, por tipo de família (%)					
		Casal sem filhos	Casal com filhos	Mãe com todos os filhos menores de 14 anos	Mãe com todos os filhos de 14 anos ou mais	Mãe com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais	Outros tipos de família
Brasil	17 570 051	4,2	11,1	21,6	30,8	7,0	25,2
Norte	1 232 132	3,9	14,7	30,8	24,4	8,6	17,5
Rondônia	123 969	5,3	18,0	23,8	26,2	8,8	17,9
Acre	58 466	4,3	10,2	34,1	22,5	11,3	17,6
Amazonas	261 096	4,8	17,2	32,3	21,7	8,3	15,8
Roraima	43 753	5,5	30,5	26,3	17,9	7,9	11,9
Pará	603 225	3,3	12,9	33,0	25,1	8,1	17,6
Região Metropolitana de Belém	261 297	4,2	19,0	26,7	27,7	5,6	16,8
Amapá	42 683	2,7	15,5	17,9	34,2	18,1	11,7
Tocantins	98 940	2,9	10,6	28,5	25,0	6,8	26,3
Nordeste	4 651 175	3,2	11,4	25,3	30,6	7,8	21,7
Maranhão	477 887	1,7	8,9	31,3	29,4	7,7	21,0
Piauí	243 113	2,3	9,8	26,5	30,6	7,4	23,4
Ceará	735 829	4,1	12,8	24,1	29,2	9,4	20,5
Região Metropolitana de Fortaleza	392 264	5,5	20,0	20,0	28,7	8,6	17,2
Rio Grande do Norte	263 880	3,0	8,7	27,7	33,2	6,7	20,6
Paraíba	330 145	3,0	10,7	25,8	30,3	6,7	23,5
Pernambuco	850 303	3,2	11,3	24,2	33,2	7,7	20,3
Região Metropolitana de Recife	480 552	4,6	15,1	21,7	33,9	6,0	18,7
Alagoas	246 073	3,8	11,4	23,5	30,9	9,7	20,7
Sergipe	207 449	4,3	15,0	23,7	30,6	8,1	18,3
Bahia	1 296 496	3,2	11,9	24,4	29,6	7,1	23,8
Região Metropolitana de Salvador	442 855	6,2	18,5	21,8	27,6	7,1	18,9
Sudeste	7 987 439	4,2	9,9	19,1	32,8	6,6	27,3
Minas Gerais	1 778 293	2,1	6,6	21,8	36,7	7,4	25,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	545 437	3,0	12,8	18,6	32,8	6,5	26,2
Espírito Santo	327 818	2,7	10,6	22,7	32,2	7,7	24,0
Rio de Janeiro	1 817 195	5,0	8,8	16,6	32,8	5,9	30,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 427 012	5,5	9,3	15,6	32,7	5,3	31,6
São Paulo	4 064 133	4,9	11,8	18,8	31,1	6,5	26,9
Região Metropolitana de São Paulo	2 195 239	5,0	14,8	18,2	29,9	6,7	25,2
Sul	2 454 247	5,8	11,3	18,3	29,0	6,2	29,4
Paraná	910 538	5,3	12,5	19,9	29,9	6,4	26,0
Região Metropolitana de Curitiba	332 335	7,5	15,5	17,7	29,6	6,1	23,5
Santa Catarina	467 323	4,3	10,5	18,3	30,0	5,8	31,2
Rio Grande do Sul	1 076 386	6,9	10,6	16,9	27,9	6,1	31,6
Região Metropolitana de Porto Alegre	483 919	8,1	14,0	15,6	25,6	6,5	30,2
Centro-Oeste	1 245 058	5,2	13,7	21,2	28,6	7,0	24,2
Mato Grosso do Sul	201 464	4,1	7,0	21,3	30,5	7,3	29,7
Mato Grosso	220 513	7,2	19,5	19,5	27,6	6,5	19,7
Goiás	547 104	4,8	11,6	21,7	30,6	6,4	24,9
Distrito Federal	275 977	5,3	18,2	21,7	24,3	8,2	22,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.9 - Pessoas de referência da família, por sexo, total e proporção por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de referência da família, por sexo					
	Homens		Mulheres			
	Total (1)	Proporção por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)	Total (1)	Proporção por classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)	Até 1/2	2 ou mais
Brasil	39 222 749	25,7	21,6	17 273 142	24,2	20,4
Norte	2 927 759	36,5	12,6	1 223 681	33,2	11,6
Rondônia	328 375	32,4	15,6	123 969	29,9	14,3
Acre	121 953	41,1	15,2	58 157	38,8	11,9
Amazonas	669 047	35,2	13,6	261 096	27,5	13,0
Roraima	64 311	34,6	13,5	41 499	40,8	10,7
Pará	1 360 108	38,5	10,4	597 337	35,1	9,7
Região Metropolitana de Belém	359 801	31,6	16,0	255 853	31,3	13,8
Amapá	103 368	30,4	18,1	42 683	30,3	19,9
Tocantins	280 597	35,1	13,9	98 940	35,3	12,4
Nordeste	10 074 809	47,3	9,1	4 612 398	39,5	9,3
Maranhão	1 167 017	53,8	4,8	476 281	43,5	4,7
Piauí	609 568	56,0	7,0	242 596	38,5	13,4
Ceará	1 598 942	47,5	8,4	727 902	40,1	8,9
Região Metropolitana de Fortaleza	601 782	34,0	14,3	386 802	33,6	12,9
Rio Grande do Norte	637 132	41,3	12,6	263 880	37,2	10,1
Paraíba	711 273	44,7	10,2	327 043	36,9	10,4
Pernambuco	1 612 484	45,5	10,4	838 975	39,9	10,0
Região Metropolitana de Recife	647 843	34,1	17,9	471 227	35,5	13,5
Alagoas	579 892	56,0	7,8	243 271	43,6	7,5
Sergipe	396 388	40,9	13,7	206 457	35,2	10,9
Bahia	2 762 113	44,7	9,6	1 285 993	38,5	9,8
Região Metropolitana de Salvador	606 655	27,5	20,5	438 063	32,9	16,3
Sudeste	17 007 060	15,7	28,0	7 768 532	16,8	25,7
Minas Gerais	4 179 806	23,3	18,9	1 759 178	23,4	16,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	971 706	16,8	27,8	530 395	19,1	23,7
Espírito Santo	748 492	23,0	21,9	325 943	21,9	20,4
Rio de Janeiro	3 303 993	15,1	28,7	1 732 200	16,1	28,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 452 045	13,9	30,6	1 351 017	14,7	30,5
São Paulo	8 774 769	11,7	32,5	3 951 211	13,8	29,2
Região Metropolitana de São Paulo	3 871 904	11,1	35,5	2 104 773	13,8	31,1
Sul	6 361 061	15,2	27,8	2 430 673	14,8	28,3
Paraná	2 376 219	18,6	25,1	904 371	16,6	25,8
Região Metropolitana de Curitiba	685 526	12,6	33,3	329 133	13,1	33,2
Santa Catarina	1 404 909	9,2	32,3	461 465	10,5	30,1
Rio Grande do Sul	2 579 933	15,2	27,8	1 064 837	15,1	29,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	894 647	11,3	36,0	475 269	13,0	35,4
Centro-Oeste	2 852 060	20,9	22,8	1 237 858	22,5	21,7
Mato Grosso do Sul	520 821	21,1	20,6	201 464	25,1	19,9
Mato Grosso	625 133	22,1	19,3	220 513	24,2	20,3
Goiás	1 261 771	22,7	18,4	544 740	23,2	15,7
Distrito Federal	444 335	14,0	43,1	271 141	17,6	36,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Exclusive as pessoas sem declaração de rendimento.

Tabela 10.10 - Pessoas com 12 anos ou mais de estudo e pessoas que freqüentam o ensino superior, total e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas com 12 anos ou mais de estudo			Pessoas que freqüentam o ensino superior		
	Total	Distribuição percentual, por sexo (%)		Total	Distribuição percentual, por sexo (%)	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Brasil	14 430 024	43,9	56,1	4 867 984	43,0	57,0
Norte	615 889	41,9	58,1	303 017	37,2	62,8
Rondônia	69 469	41,2	58,8	35 917	33,7	66,3
Acre	37 750	46,0	54,0	17 385	34,2	65,8
Amazonas	141 667	47,4	52,6	72 562	39,4	60,6
Roraima	17 197	36,0	64,0	11 798	31,6	68,4
Pará	239 147	40,3	59,7	107 367	38,5	61,5
Região Metropolitana de Belém	144 951	41,3	58,7	51 225	41,6	58,4
Amapá	37 057	42,4	57,6	22 376	37,7	62,3
Tocantins	73 602	35,9	64,1	35 612	35,0	65,0
Nordeste	2 101 520	39,5	60,5	872 092	41,5	58,5
Maranhão	183 917	34,9	65,1	97 984	30,3	69,7
Piauí	134 720	36,0	64,0	67 092	42,3	57,7
Ceará	352 692	39,2	60,8	138 169	43,9	56,1
Região Metropolitana de Fortaleza	243 761	41,5	58,5	94 792	44,7	55,3
Rio Grande do Norte	141 689	42,8	57,2	54 463	52,0	48,0
Paraíba	183 913	39,8	60,2	61 158	44,2	55,8
Pernambuco	435 360	39,8	60,2	139 647	44,6	55,4
Região Metropolitana de Recife	314 787	43,9	56,1	103 620	48,0	52,0
Alagoas	97 588	38,8	61,2	36 886	32,9	67,1
Sergipe	97 445	41,0	59,0	46 246	46,4	53,6
Bahia	474 196	41,1	58,9	230 447	39,9	60,1
Região Metropolitana de Salvador	270 068	44,8	55,2	111 488	45,2	54,8
Sudeste	7 938 676	45,4	54,6	2 323 497	44,1	55,9
Minas Gerais	1 279 159	41,2	58,8	458 591	40,5	59,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte	468 665	46,0	54,0	156 611	49,5	50,5
Espírito Santo	285 604	44,5	55,5	113 963	44,0	56,0
Rio de Janeiro	1 804 413	46,6	53,4	500 518	43,7	56,3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1 486 686	47,1	52,9	405 110	43,7	56,3
São Paulo	4 569 500	46,2	53,8	1 250 425	45,5	54,5
Região Metropolitana de São Paulo	2 416 418	47,1	52,9	673 521	44,8	55,2
Sul	2 626 083	43,7	56,3	912 753	43,7	56,3
Paraná	1 022 186	43,3	56,7	334 264	42,8	57,2
Região Metropolitana de Curitiba	406 038	46,3	53,7	123 742	44,7	55,3
Santa Catarina	558 088	45,1	54,9	220 790	43,2	56,8
Rio Grande do Sul	1 045 809	43,4	56,6	357 699	44,9	55,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	526 973	45,3	54,7	163 496	45	55
Centro-Oeste	1 147 856	42,8	57,2	456 625	42,7	57,3
Mato Grosso do Sul	190 993	42,3	57,7	66 957	38,3	61,7
Mato Grosso	182 780	39,1	60,9	82 441	40,6	59,4
Goiás	398 204	41,2	58,8	175 964	43,8	56,2
Distrito Federal	375 879	46,4	53,6	131 263	45	55

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.11 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupamentos de atividade, segundo as Grandes Regiões - 2005

(continua)

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo						
	Homens						
	Total	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)					
		Agrícola	Indústria	Construção	Comércio e reparação	Alojamento e alimentação	
Brasil	5 232 212	2,4	15,8	3,3	15,6	1,4	
Norte	218 472	3,1	11,5	2,6	11,1	1,6	
Nordeste	662 578	2,4	9,9	3,6	13,8	1,1	
Sudeste	2 964 707	1,7	18,0	3,4	15,5	1,5	
Sul	975 249	3,2	18,2	3,0	18,5	1,4	
Centro-Oeste	411 206	4,8	6,2	3,3	15,3	1,2	
Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo						
	Homens						
	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)						
	Transporte, armazenagem e comunicação	Administração pública	Educação, saúde e serviços sociais	Serviços domésticos	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Outras atividades	
Brasil	5,3	12,5	16,8	0,1	4,5	22,3	
Norte	3,7	23,7	24,3	0,1	3,9	14,4	
Nordeste	4,8	19,4	23,0	0,0	3,9	17,7	
Sudeste	6,1	9,6	15,2	0,0	4,8	24,1	
Sul	4,0	9,8	16,0	0,1	4,1	21,6	
Centro-Oeste	4,1	22,5	15,6	0,2	4,7	22,4	

Tabela 10.11 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupamentos de atividade, segundo as Grandes Regiões - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Mulheres					
	Total	Agrícola	Indústria	Construção	Comércio e reparação	Alojamento e alimentação
Brasil	6 027 167	0,8	7,9	0,7	11,3	1,5
Norte	270 131	0,5	5,4	0,6	10,1	0,7
Nordeste	964 147	0,6	5,2	0,7	10,8	1,1
Sudeste	3 184 046	0,6	9,0	0,7	10,6	1,8
Sul	1 121 200	1,3	9,1	0,6	13,8	1,6
Centro-Oeste	487 643	1,2	4,5	0,8	11,4	1,0
Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Mulheres					
	Distribuição percentual, por grupamentos de atividade (%)					
Brasil	2,7	10,9	44,9	0,5	4,5	14,4
Norte	1,6	18,4	52,2	0,6	2,0	8,0
Nordeste	1,7	14,0	51,3	0,4	3,6	10,5
Sudeste	3,2	8,8	43,5	0,5	5,1	16,1
Sul	2,2	9,3	42,6	0,6	4,0	14,9
Centro-Oeste	2,9	18,0	42,4	0,3	4,3	13,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.12 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo				
	Homens				
	Total	Dirigentes em geral	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos
Brasil	50 436 228	5,7	4,3	6,6	5,8
Norte	3 613 675	3,7	2,9	5,3	4,7
Rondônia	454 061	4,5	2,5	3,9	5,6
Acre	163 423	4,4	4,0	5,9	4,1
Amazonas	851 119	3,0	3,8	6,5	5,2
Roraima	104 124	3,4	3,7	6,9	3,5
Pará	1 905 582	3,8	2,3	4,6	4,3
Região Metropolitana de Belém	495 446	4,3	5,4	7,4	7,8
Amapá	135 366	4,2	5,1	10,0	5,6
Tocantins	389 112	3,8	3,0	4,6	2,9
Nordeste	13 639 721	3,4	2,4	4,6	3,6
Maranhão	1 685 851	1,8	2,0	5,2	2,2
Piauí	877 455	2,1	2,4	3,8	2,8
Ceará	2 155 192	3,3	2,3	4,2	4,2
Região Metropolitana de Fortaleza	793 798	5,4	4,4	7,0	7,8
Rio Grande do Norte	761 535	4,4	2,7	4,8	4,7
Paraíba	947 041	3,8	3,6	3,6	2,9
Pernambuco	2 136 787	4,6	2,4	4,6	4,2
Região Metropolitana de Recife	790 386	7,3	5,0	8,3	8,1
Alagoas	727 437	3,2	2,4	5,1	2,5
Sergipe	520 588	2,1	2,0	6,3	5,8
Bahia	3 827 835	3,6	2,2	4,6	3,6
Região Metropolitana de Salvador	836 346	5,8	5,5	8,5	8,3
Sudeste	21 173 020	6,9	5,7	8,3	7,3
Minas Gerais	5 475 957	5,4	4,1	6,1	5,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 300 317	7,2	7,3	8,5	10,7
Espírito Santo	963 285	6,3	3,5	8,0	5,2
Rio de Janeiro	3 829 863	6,6	6,8	9,5	7,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 867 204	6,9	7,7	10,3	8,3
São Paulo	10 903 915	7,7	6,4	8,9	8,2
Região Metropolitana de São Paulo	5 038 975	7,8	7,9	10,2	9,9
Sul	7 975 500	7,0	4,3	6,9	5,7
Paraná	2 958 283	7,1	4,8	6,9	5,8
Região Metropolitana de Curitiba	864 927	8,3	7,1	10,0	8,2
Santa Catarina	1 781 459	8,1	4,1	7,0	5,9
Rio Grande do Sul	3 235 758	6,4	3,8	6,9	5,5
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 105 813	9,2	5,9	10,0	8,5
Centro-Oeste	3 645 200	6,9	4,7	5,9	6,2
Mato Grosso do Sul	629 736	7,4	3,0	5,4	6,6
Mato Grosso	856 583	7,5	2,8	4,9	4,7
Goiás	1 581 620	5,4	3,8	4,8	5,7
Distrito Federal	577 261	9,4	11,9	11,1	9,6

Tabela 10.12 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo				
	Homens				
	Distribuição percentual, por grupos de ocupações (%)				
	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais e de reparação e manutenção	Ocupações maldefinidas ou não- declaradas
Brasil	11,5	8,5	23,5	32,9	0,0
Norte	11,6	10,5	25,2	34,5	0,0
Rondônia	7,5	7,3	40,1	26,8	0,0
Acre	10,9	7,9	35,6	24,8	0,0
Amazonas	12,3	14,2	24,4	28,6	0,0
Roraima	11,9	8,6	35,2	23,3	0,0
Pará	12,1	9,8	21,8	40,5	0,0
Região Metropolitana de Belém	17,8	14,9	3,1	37,5	0,0
Amapá	15,1	12,7	9,9	33,6	0,0
Tocantins	10,3	7,0	43,0	24,7	0,0
Nordeste	10,7	8,4	41,1	24,8	0,0
Maranhão	8,5	9,2	47,4	23,2	0,0
Piauí	7,2	5,5	58,0	17,2	0,0
Ceará	12,2	8,6	38,6	25,8	0,0
Região Metropolitana de Fortaleza	20,1	12,3	6,4	34,9	0,0
Rio Grande do Norte	11,7	9,9	28,1	31,7	0,1
Paraíba	13,1	9,8	38,6	23,6	0,0
Pernambuco	13,1	9,8	35,4	24,7	0,0
Região Metropolitana de Recife	21,6	12,7	3,9	30,9	0,0
Alagoas	8,7	7,5	47,5	22,0	0,0
Sergipe	9,7	11,7	28,9	31,2	0,0
Bahia	10,2	6,9	42,8	25,3	0,0
Região Metropolitana de Salvador	20,3	10,1	2,8	36,7	0,0
Sudeste	12,8	8,8	11,9	37,0	0,0
Minas Gerais	10,8	8,0	25,3	33,5	0,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	15,6	10,5	2,8	35,8	0,0
Espírito Santo	9,5	7,2	27,1	32,5	0,0
Rio de Janeiro	17,6	10,8	3,2	35,0	0,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	17,7	11,2	1,1	33,2	0,1
São Paulo	12,5	8,7	7,0	39,9	0,0
Região Metropolitana de São Paulo	14,1	10,1	1,1	38,3	0,0
Sul	8,9	6,6	23,3	36,3	0,1
Paraná	9,2	7,4	22,4	35,8	0,0
Região Metropolitana de Curitiba	11,3	9,0	6,4	38,7	0,0
Santa Catarina	7,9	6,4	21,7	38,2	0,2
Rio Grande do Sul	9,1	5,9	25,0	35,7	0,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	13,9	7,1	4,5	39,5	0,0
Centro-Oeste	12,3	9,1	21,8	30,7	0,0
Mato Grosso do Sul	10,4	9,7	23,4	31,5	0,0
Mato Grosso	8,7	7,1	35,6	27,6	0,0
Goiás	13,4	9,9	21,0	34,7	0,0
Distrito Federal	17,0	9,1	1,9	23,2	0,1

Tabela 10.12 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(continuação)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo				
	Mulheres				
	Total	Dirigentes em geral	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos
Brasil	36 653 748	4,3	8,8	7,9	11,5
Norte	2 319 065	3,1	6,2	8,1	8,6
Rondônia	314 165	3,0	6,2	6,8	8,5
Acre	114 139	3,4	7,5	8,9	9,9
Amazonas	516 193	2,7	7,2	8,3	8,1
Roraima	70 459	2,0	10,1	9,9	9,7
Pará	1 208 481	3,2	5,3	7,9	8,5
Região Metropolitana de Belém	389 902	3,9	8,7	9,3	11,7
Amapá	95 628	5,1	7,7	11,1	11,3
Tocantins	263 570	3,3	7,3	9,9	8,4
Nordeste	9 542 436	2,9	5,5	8,2	7,4
Maranhão	1 167 002	1,9	3,4	8,7	5,8
Piauí	665 848	3,9	4,8	6,3	5,3
Ceará	1 617 503	2,6	6,2	6,0	7,1
Região Metropolitana de Fortaleza	650 876	4,3	9,6	7,1	11,3
Rio Grande do Norte	496 331	4,8	6,2	8,9	9,3
Paraíba	661 629	3,3	7,5	9,2	5,8
Pernambuco	1 486 113	3,7	6,6	8,2	8,3
Região Metropolitana de Recife	608 037	5,7	10,1	10,7	14,5
Alagoas	483 732	3,8	4,5	7,6	6,8
Sergipe	378 213	1,5	6,9	8,0	10,5
Bahia	2 586 065	2,4	4,9	9,5	7,9
Região Metropolitana de Salvador	675 613	4,4	8,3	9,7	14,3
Sudeste	15 690 594	5,0	10,8	8,4	14,1
Minas Gerais	4 034 890	3,9	7,8	7,2	10,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 005 994	4,9	11,5	8,3	15,3
Espírito Santo	713 773	3,0	8,1	8,7	11,6
Rio de Janeiro	2 827 171	4,7	12,7	10,8	14,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	2 124 203	4,7	13,4	11,0	16,0
São Paulo	8 114 760	5,9	11,9	8,1	15,9
Região Metropolitana de São Paulo	4 083 292	6,0	12,9	8,9	17,7
Sul	6 238 274	4,8	9,5	6,7	11,4
Paraná	2 288 671	5,4	11,7	6,1	11,3
Região Metropolitana de Curitiba	702 332	7,8	13,7	7,1	16,1
Santa Catarina	1 387 321	5,1	7,8	7,6	12,5
Rio Grande do Sul	2 562 282	4,2	8,4	6,8	11,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	873 551	6,0	11,6	9,2	16,1
Centro-Oeste	2 599 809	5,0	9,3	6,5	13,4
Mato Grosso do Sul	466 817	4,7	6,5	4,8	14,1
Mato Grosso	543 686	5,4	8,3	5,4	12,5
Goiás	1 092 884	3,5	8,2	5,6	12,8
Distrito Federal	496 422	8,0	15,3	11,6	15,0

Tabela 10.12 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, total e respectiva distribuição percentual, por grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana referência, por sexo				
	Mulheres				
	Distribuição percentual, por grupos de ocupações (%)				
	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais e de reparação e manutenção	Ocupações maldefinidas ou não- declaradas
Brasil	30,4	11,7	16,0	9,4	0,0
Norte	30,8	15,7	17,4	9,9	0,0
Rondônia	26,5	9,2	34,6	5,2	0,0
Acre	32,4	10,1	22,8	4,9	0,0
Amazonas	30,2	19,1	14,7	9,6	0,0
Roraima	34,7	12,8	18,3	2,5	0,0
Pará	31,4	16,6	14,4	12,6	0,0
Região Metropolitana de Belém	36,5	21,1	1,6	6,9	0,0
Amapá	36,0	16,3	7,8	4,2	0,0
Tocantins	31,1	9,5	25,3	5,1	0,0
Nordeste	26,1	12,8	28,9	8,1	0,0
Maranhão	24,3	14,5	38,1	3,3	0,0
Piauí	19,8	12,0	39,7	8,1	0,0
Ceará	24,3	12,4	23,3	18,0	0,0
Região Metropolitana de Fortaleza	31,3	14,9	2,5	18,8	0,0
Rio Grande do Norte	30,5	15,3	16,2	8,7	0,0
Paraíba	31,5	12,5	23,2	6,9	0,0
Pernambuco	27,3	13,2	25,3	7,3	0,0
Região Metropolitana de Recife	34,5	16,8	1,6	6,1	0,0
Alagoas	26,2	11,8	35,9	3,4	0,1
Sergipe	26,0	14,8	22,4	9,9	0,0
Bahia	26,7	11,8	31,1	5,5	0,0
Região Metropolitana de Salvador	37,6	18,1	1,4	5,9	0,0
Sudeste	33,8	11,1	7,0	9,6	0,0
Minas Gerais	33,7	9,9	17,6	9,0	0,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	35,8	12,0	3,6	8,5	0,0
Espírito Santo	32,4	12,0	15,8	8,1	0,0
Rio de Janeiro	36,7	11,9	1,3	7,5	0,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	35,2	11,8	0,5	7,3	0,1
São Paulo	33,0	11,4	2,9	10,8	0,0
Região Metropolitana de São Paulo	31,9	11,4	0,5	10,5	0,0
Sul	25,8	9,8	20,2	11,4	0,1
Paraná	28,5	10,0	18,1	8,9	0,0
Região Metropolitana de Curitiba	28,5	11,3	6,9	8,4	0,0
Santa Catarina	22,5	10,8	19,4	13,8	0,5
Rio Grande do Sul	25,3	9,2	22,6	12,4	0,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	29,3	11,2	3,7	12,8	0,0
Centro-Oeste	36,2	11,6	10,4	7,3	0,0
Mato Grosso do Sul	38,6	13,0	10,3	7,9	0,0
Mato Grosso	32,8	10,1	21,6	3,8	0,0
Goiás	38,3	11,9	9,2	10,4	0,0
Distrito Federal	33,1	11,4	1,1	3,8	0,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.13 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, total e ocupadas na semana de referência, e respectiva distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos					
	Total		Ocupadas na semana de referência		Total	Distribuição percentual, por sexo (%)
	Total	Distribuição percentual, por sexo (%)	Homens	Mulheres		
Brasil	109 251 223	34,5	65,5	59 764 555	43,6	56,4
Norte	7 612 872	36,2	63,8	4 014 624	46,3	53,7
Rondônia	902 537	35,3	64,7	517 636	42,8	57,2
Acre	349 776	35,2	64,8	186 749	43,7	56,3
Amazonas	1 891 992	40,0	60,0	992 987	51,2	48,8
Roraima	220 604	39,3	60,7	121 852	47,1	52,9
Pará	3 930 467	34,8	65,2	2 051 019	45,4	54,6
Região Metropolitana de Belém	1 245 180	36,0	64,0	624 508	44,9	55,1
Amapá	317 496	34,0	66,0	144 381	40,7	59,3
Tocantins	787 885	39,7	60,3	475 825	47,1	52,9
Nordeste	28 597 718	32,7	67,3	15 380 424	42,5	57,5
Maranhão	3 109 065	30,3	69,7	1 742 878	39,6	60,4
Piauí	1 862 832	36,3	63,7	1 171 675	44,8	55,2
Ceará	4 504 753	32,2	67,8	2 480 711	40,7	59,3
Região Metropolitana de Fortaleza	1 891 331	33,3	66,7	963 030	41,9	58,1
Rio Grande do Norte	1 551 387	28,6	71,4	740 283	39,7	60,3
Paraíba	2 183 040	35,6	64,4	1 155 765	45,9	54,1
Pernambuco	4 524 572	30,0	70,0	2 255 386	40,6	59,4
Região Metropolitana de Recife	1 991 902	29,9	70,1	875 980	40,3	59,7
Alagoas	1 453 988	24,5	75,5	636 415	32,5	67,5
Sergipe	1 113 857	31,5	68,5	584 992	39,7	60,3
Bahia	8 294 224	36,0	64,0	4 612 319	46,4	53,6
Região Metropolitana de Salvador	2 199 403	38,2	61,8	1 176 422	46,3	53,7
Sudeste	46 951 393	33,8	66,2	24 841 615	42,6	57,4
Minas Gerais	11 177 724	33,0	67,0	6 268 191	40,8	59,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	3 013 769	36,4	63,6	1 649 796	44,5	55,5
Espírito Santo	1 972 986	33,2	66,8	1 109 124	41,1	58,9
Rio de Janeiro	8 954 408	31,4	68,6	4 293 157	41,4	58,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	6 716 759	31,2	68,8	3 174 342	41,2	58,8
São Paulo	24 846 275	35,0	65,0	13 171 143	44,0	56,0
Região Metropolitana de São Paulo	12 111 941	35,0	65,0	6 445 152	43,2	56,8
Sul	17 698 611	38,5	61,5	10 907 737	46,1	53,9
Paraná	6 436 439	37,4	62,6	3 876 266	45,2	54,8
Região Metropolitana de Curitiba	2 043 325	39,1	60,9	1 191 653	46,5	53,5
Santa Catarina	3 699 917	35,0	65,0	2 273 338	42,0	58,0
Rio Grande do Sul	7 562 255	41,2	58,8	4 758 133	48,7	51,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	2 814 298	41,5	58,5	1 640 364	50,0	50,0
Centro-Oeste	7 602 744	34,7	65,3	4 144 330	43,6	56,4
Mato Grosso do Sul	1 332 561	35,2	64,8	739 889	43,1	56,9
Mato Grosso	1 654 226	36,6	63,4	920 159	46,7	53,3
Goiás	3 190 144	32,1	67,9	1 694 384	41,8	58,2
Distrito Federal	1 425 813	38,0	62,0	789 898	44,6	55,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.14 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, total e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, por sexo (%)					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	71,5	51,1	90,6	68,6	51,6	92,0
Norte	73,4	54,1	92,1	67,7	51,4	93,0
Rondônia	72,6	51,9	92,9	67,4	48,8	94,3
Acre	72,2	52,0	91,4	67,3	49,9	92,2
Amazonas	76,6	61,0	92,2	72,6	59,7	94,0
Roraima	72,7	55,7	90,7	69,8	55,1	91,6
Pará	72,5	51,8	92,2	65,9	48,8	92,7
Região Metropolitana de Belém	74,5	58,1	88,7	70,5	56,6	88,3
Amapá	70,4	49,9	89,1	62,5	43,4	89,6
Tocantins	75,2	58,0	93,4	72,9	57,6	95,4
Nordeste	69,4	46,7	90,7	66,3	48,0	92,6
Maranhão	65,2	40,0	89,8	61,1	40,9	90,2
Piauí	76,5	58,1	93,5	75,9	59,8	97,2
Ceará	68,5	46,0	89,2	65,8	46,8	91,0
Região Metropolitana de Fortaleza	68,4	48,6	85,7	66,7	50,9	85,9
Rio Grande do Norte	63,4	37,3	88,2	58,9	38,5	90,0
Paraíba	74,3	54,9	92,3	71,8	56,0	94,6
Pernambuco	66,1	41,3	88,9	62,3	42,9	90,1
Região Metropolitana de Recife	66,2	43,1	85,8	62,6	44,6	86,1
Alagoas	61,1	31,1	88,8	52,5	28,4	88,8
Sergipe	68,6	44,7	91,0	65,1	44,6	93,3
Bahia	74,1	54,3	93,1	71,9	55,9	95,6
Região Metropolitana de Salvador	78,9	64,1	92,2	77,8	65,1	93,5
Sudeste	70,5	49,7	89,7	67,4	50,0	90,9
Minas Gerais	69,1	46,7	90,4	65,9	46,7	92,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	73,7	55,9	90,1	71,5	56,5	91,0
Espírito Santo	69,9	47,8	90,8	66,1	47,4	91,5
Rio de Janeiro	67,6	45,5	87,0	64,5	46,4	89,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	67,2	45,3	86,1	63,6	45,6	87,8
São Paulo	72,4	52,8	90,4	69,3	53,1	91,0
Região Metropolitana de São Paulo	73,5	55,0	89,9	70,7	55,3	89,6
Sul	77,7	62,0	92,4	76,7	63,0	94,3
Paraná	75,2	58,1	91,3	73,9	59,3	92,7
Região Metropolitana de Curitiba	77,4	63,2	90,4	76,0	64,1	90,7
Santa Catarina	74,4	54,0	93,3	71,7	53,6	95,1
Rio Grande do Sul	81,8	69,9	92,8	82,1	71,7	95,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	82,5	71,9	92,1	82,9	74,2	93,9
Centro-Oeste	70,7	50,5	89,9	66,4	49,6	89,8
Mato Grosso do Sul	71,3	51,7	89,8	67,5	50,6	90,2
Mato Grosso	71,4	51,9	91,3	65,7	50,2	90,2
Goiás	68,8	45,7	90,4	63,4	44,8	90,2
Distrito Federal	74,2	59,6	87,3	73,6	61,0	88,2

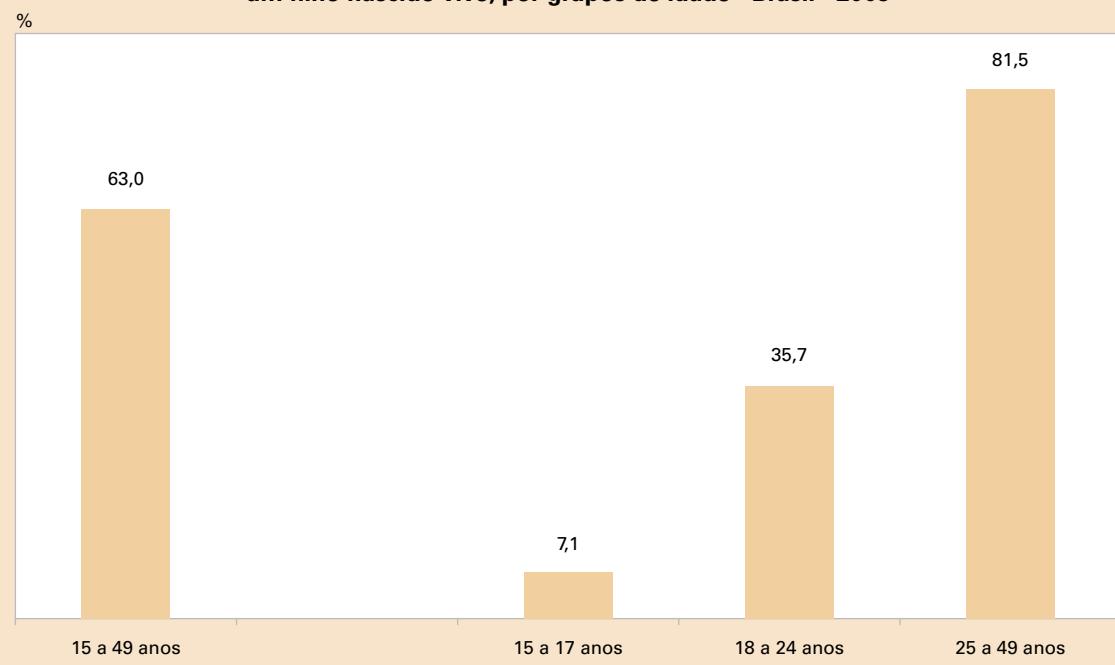
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tabela 10.15 - Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	19,9	9,8	25,2	16,3	9,1	21,8
Norte	18,0	10,0	22,5	15,2	9,5	20,2
Rondônia	17,0	8,2	21,8	15,0	7,5	20,7
Acre	17,9	8,6	22,8	15,7	8,4	21,3
Amazonas	16,6	11,9	19,8	14,4	11,5	17,4
Roraima	17,0	9,4	21,9	14,1	8,7	18,9
Pará	19,1	9,6	24,1	15,8	9,0	21,4
Região Metropolitana de Belém	18,8	10,1	23,7	15,0	9,5	19,5
Amapá	16,4	9,1	20,2	13,8	8,3	17,6
Tocantins	17,2	8,7	22,8	15,6	8,3	22,2
Nordeste	21,2	10,3	26,5	17,9	9,7	23,9
Maranhão	24,4	11,4	30,1	21,4	10,7	28,3
Piauí	20,0	9,5	26,0	18,7	9,5	26,2
Ceará	21,4	10,8	26,4	18,5	10,1	24,3
Região Metropolitana de Fortaleza	22,8	11,5	28,5	17,8	10,5	23,0
Rio Grande do Norte	22,2	9,7	27,2	17,8	8,7	23,8
Paraíba	20,6	9,8	26,6	16,7	9,3	22,9
Pernambuco	24,2	11,4	29,7	19,2	10,3	25,3
Região Metropolitana de Recife	25,6	12,8	31,1	18,8	11,4	23,7
Alagoas	21,3	11,6	24,5	17,9	10,3	21,6
Sergipe	21,0	9,8	26,2	18,2	9,9	23,7
Bahia	18,6	9,4	23,7	15,5	9,2	21,1
Região Metropolitana de Salvador	17,1	8,9	22,2	14,0	8,6	18,6
Sudeste	20,3	9,9	25,6	16,1	9,0	21,3
Minas Gerais	20,3	9,5	25,6	17,2	8,8	22,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	18,8	9,5	24,2	14,8	8,7	19,8
Espírito Santo	19,4	9,5	24,4	16,6	9,3	21,7
Rio de Janeiro	22,0	11,3	26,8	17,5	10,3	22,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	21,8	11,4	26,5	17,2	10,3	22,1
São Paulo	19,8	9,7	25,2	15,0	8,7	20,0
Região Metropolitana de São Paulo	19,3	9,7	24,5	14,6	8,6	19,1
Sul	18,3	9,2	24,0	15,3	8,6	21,0
Paraná	19,5	9,4	25,6	15,8	8,7	21,7
Região Metropolitana de Curitiba	19,1	10,0	25,0	15,2	9,5	20,3
Santa Catarina	18,1	9,1	22,9	15,1	8,5	19,9
Rio Grande do Sul	17,3	9,1	23,0	14,9	8,6	20,9
Região Metropolitana de Porto Alegre	17,5	9,5	23,2	14,1	8,9	19,3
Centro-Oeste	18,9	9,6	23,8	15,4	9,0	20,4
Mato Grosso do Sul	18,0	9,2	22,8	15,3	8,2	20,6
Mato Grosso	17,6	9,9	22,0	14,7	9,4	19,4
Goiás	20,0	9,6	24,9	16,3	9,1	21,5
Distrito Federal	18,6	9,5	24,2	14,5	8,7	19,2

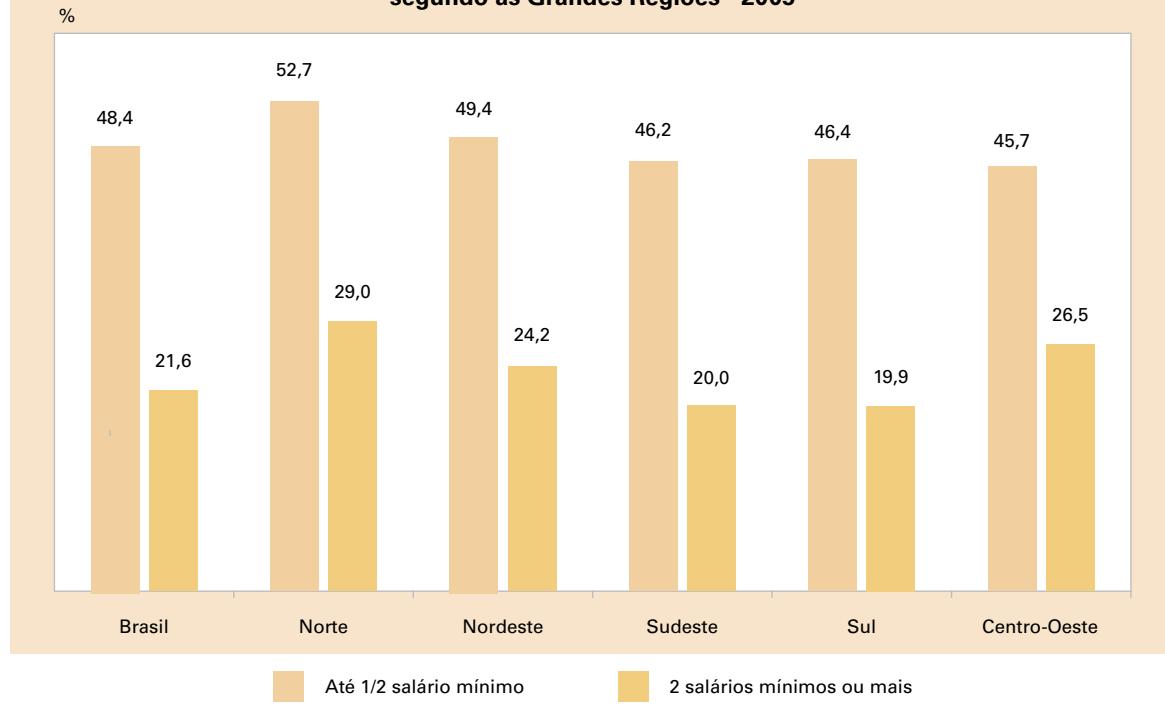
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 10.1 - Percentual das mulheres de 15 a 49 anos de idade com pelo menos um filho nascido vivo, por grupos de idade - Brasil - 2005



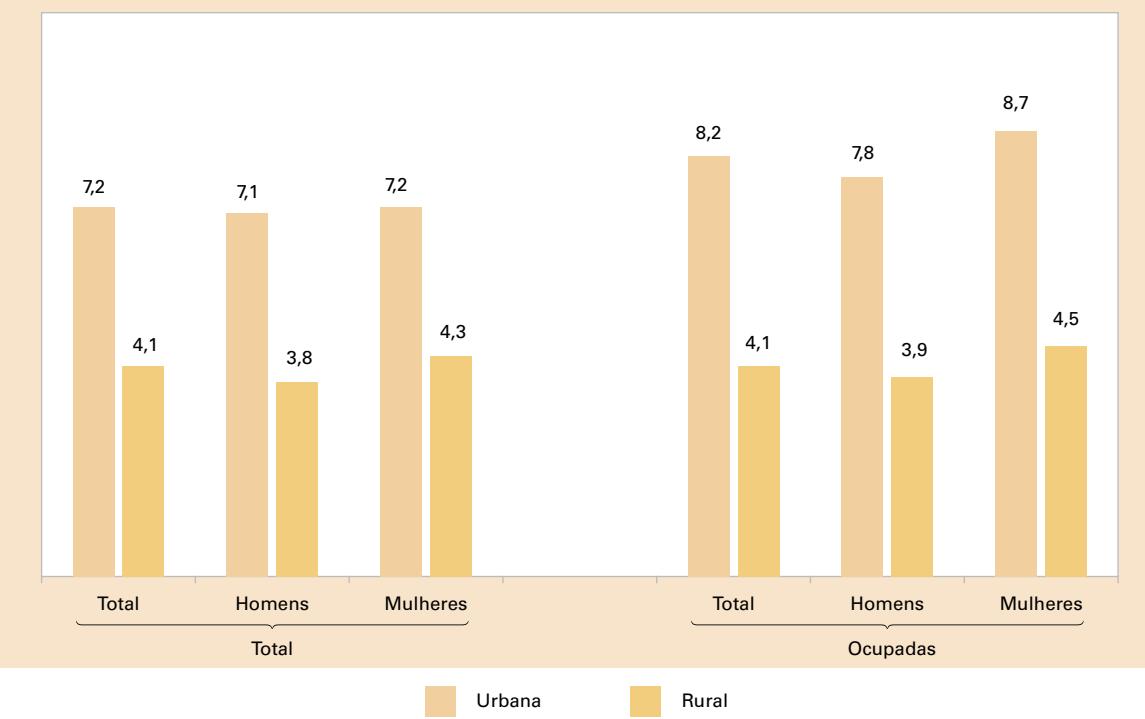
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 10.2 - Percentual das mulheres de 15 a 49 anos de idade que tiveram três filhos ou mais nascidos vivos, por classes de rendimento mensal familiar *per capita*, segundo as Grandes Regiões - 2005



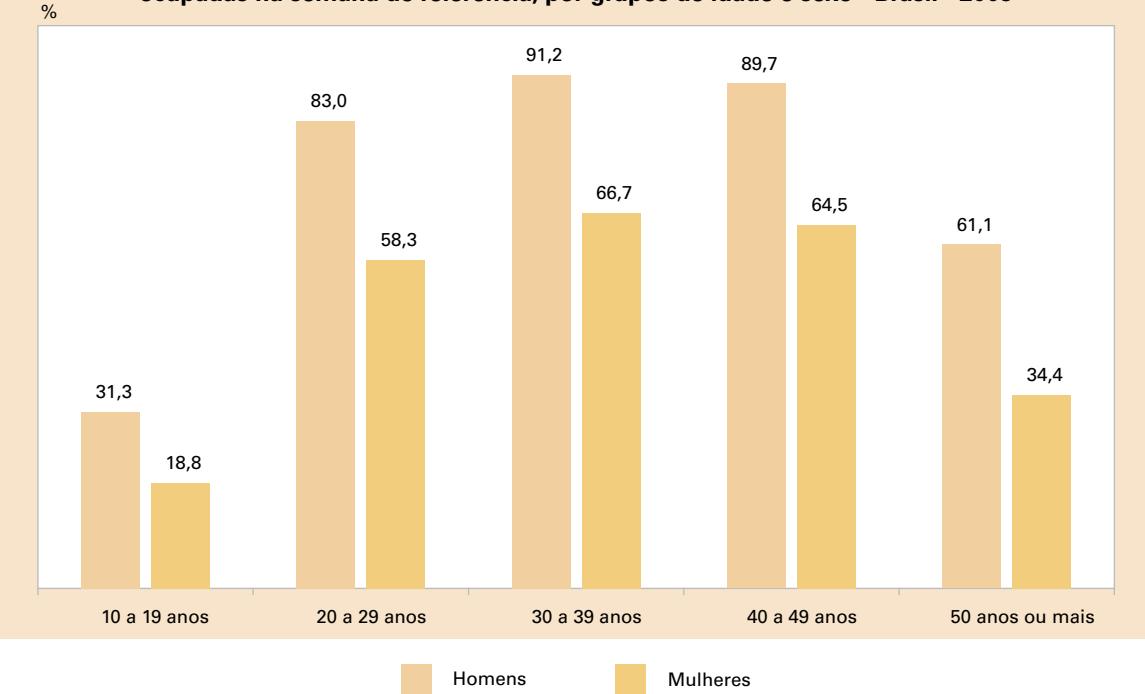
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 10.3 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e ocupadas na semana de referência, por sexo e situação do domicílio - Brasil - 2005



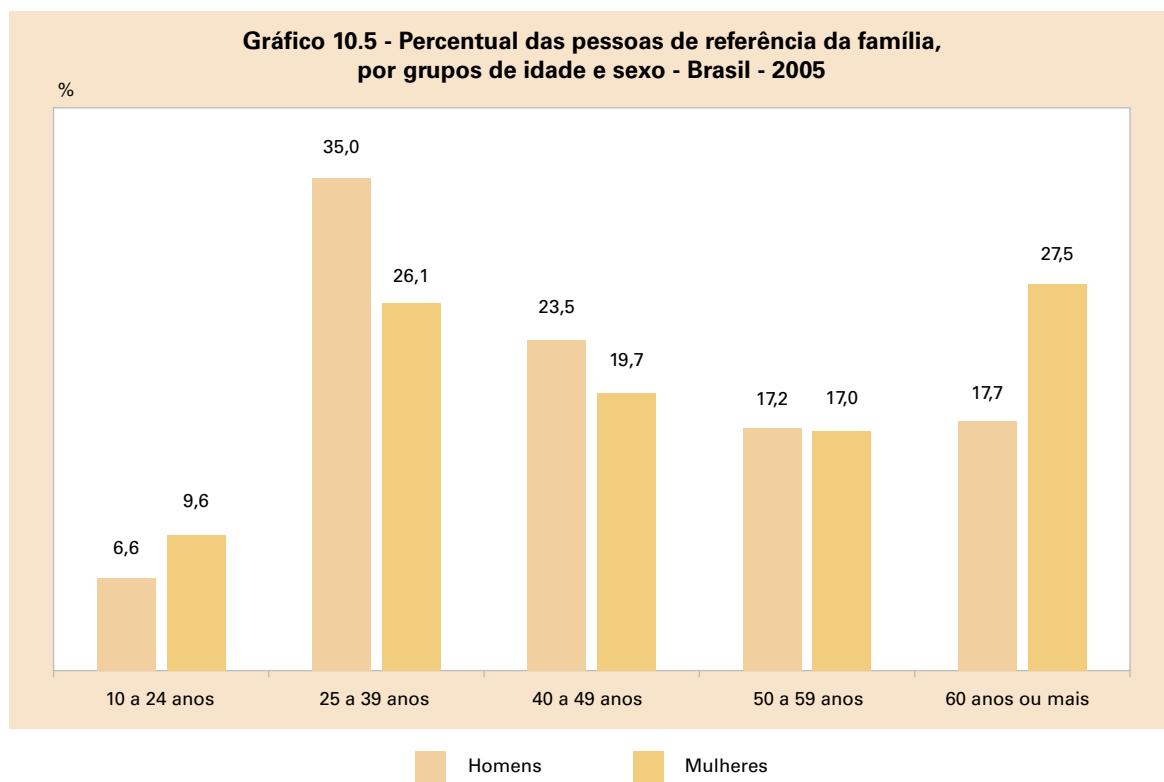
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 10.4 - Proporção das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade e sexo - Brasil - 2005

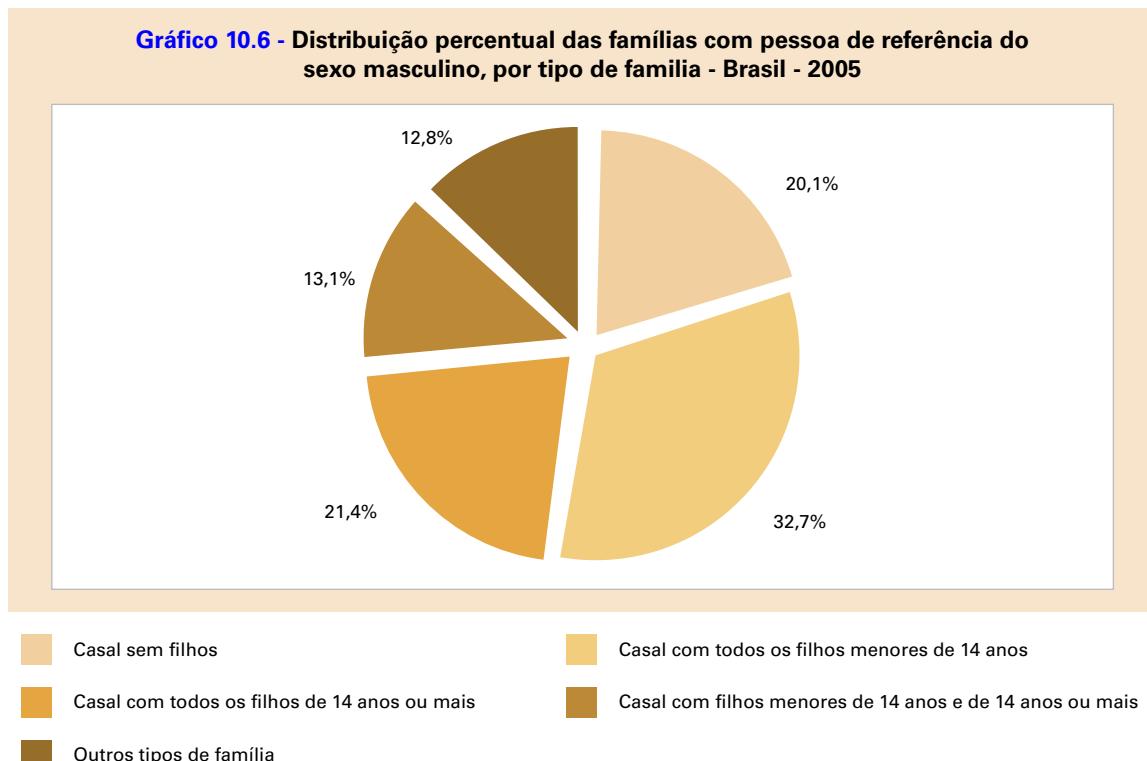


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: Exclusive as pessoas com idade ignorada.

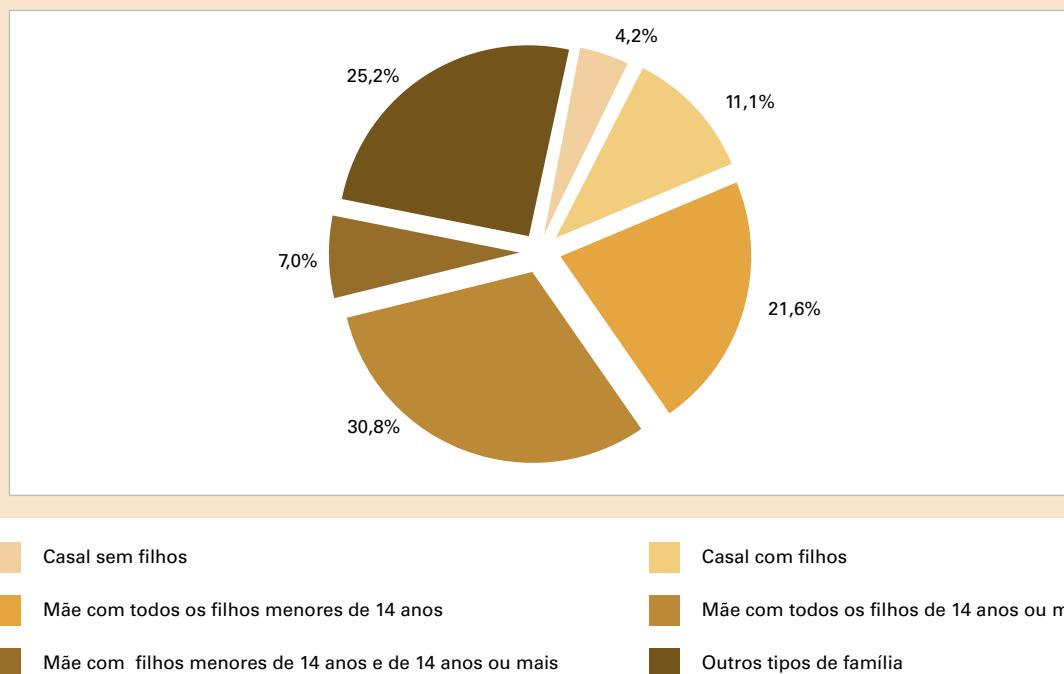


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.



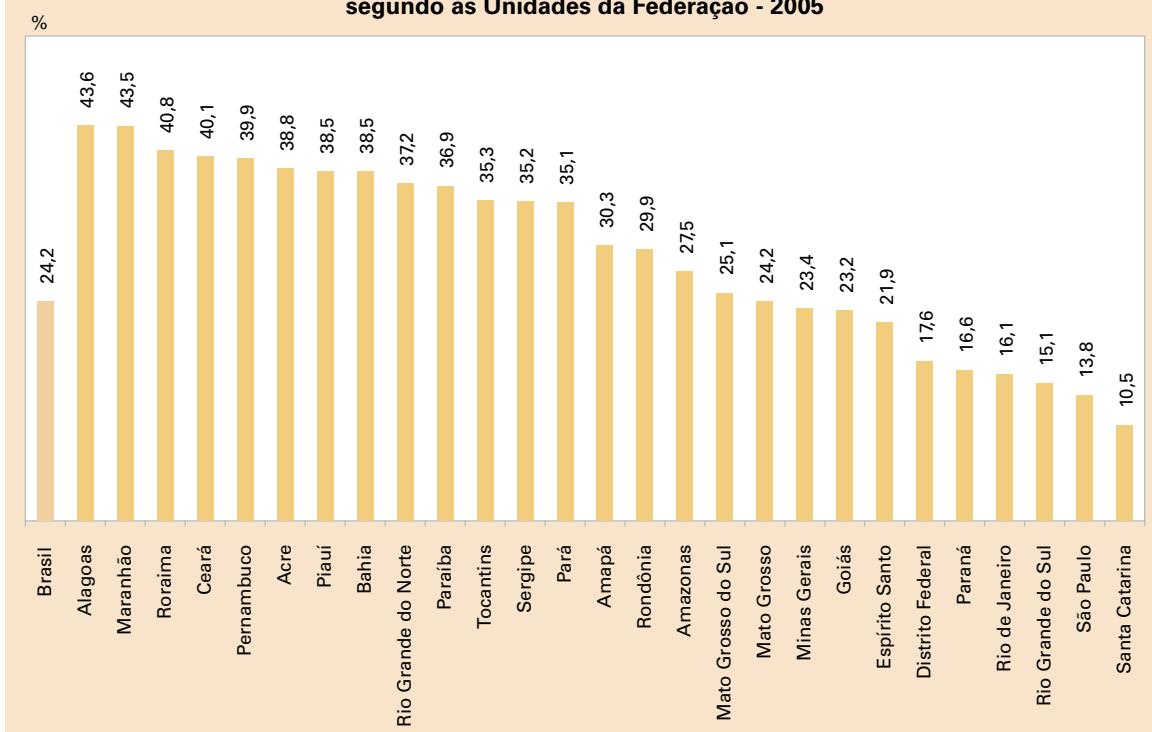
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 10.7 - Distribuição percentual das famílias com pessoa de referência do sexo feminino, por tipo de família - Brasil - 2005



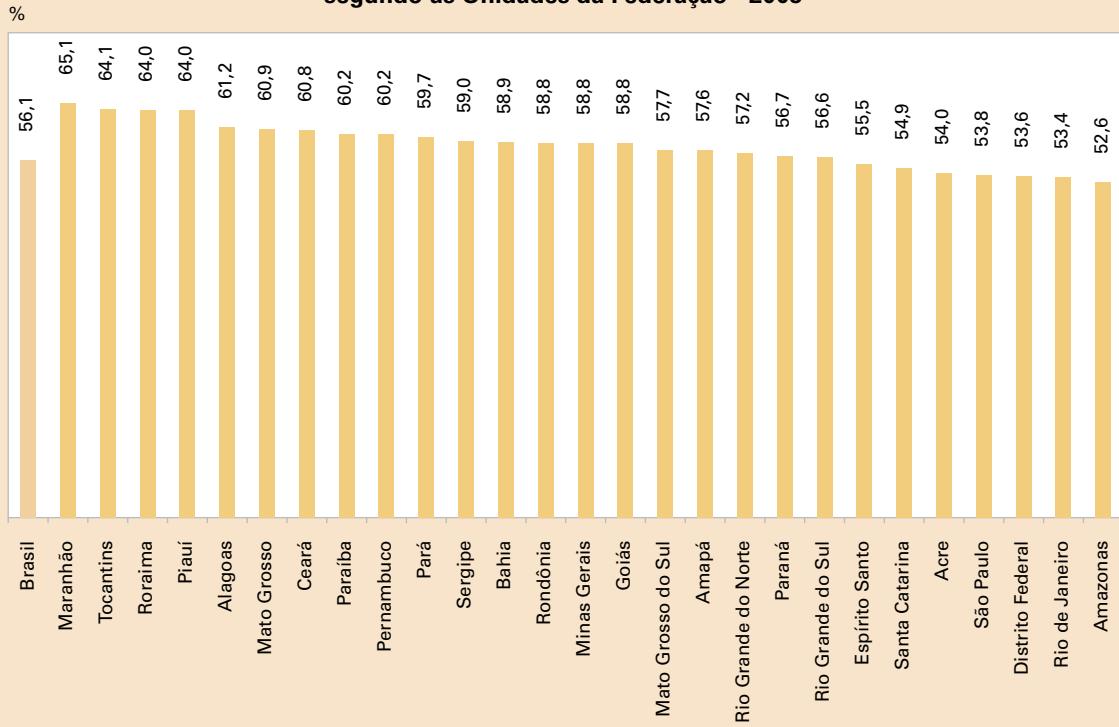
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 10.8 - Proporção das famílias com pessoa de referência do sexo feminino, com rendimento mensal familiar *per capita*, de até 1/2 salário mínimo, segundo as Unidades da Federação - 2005



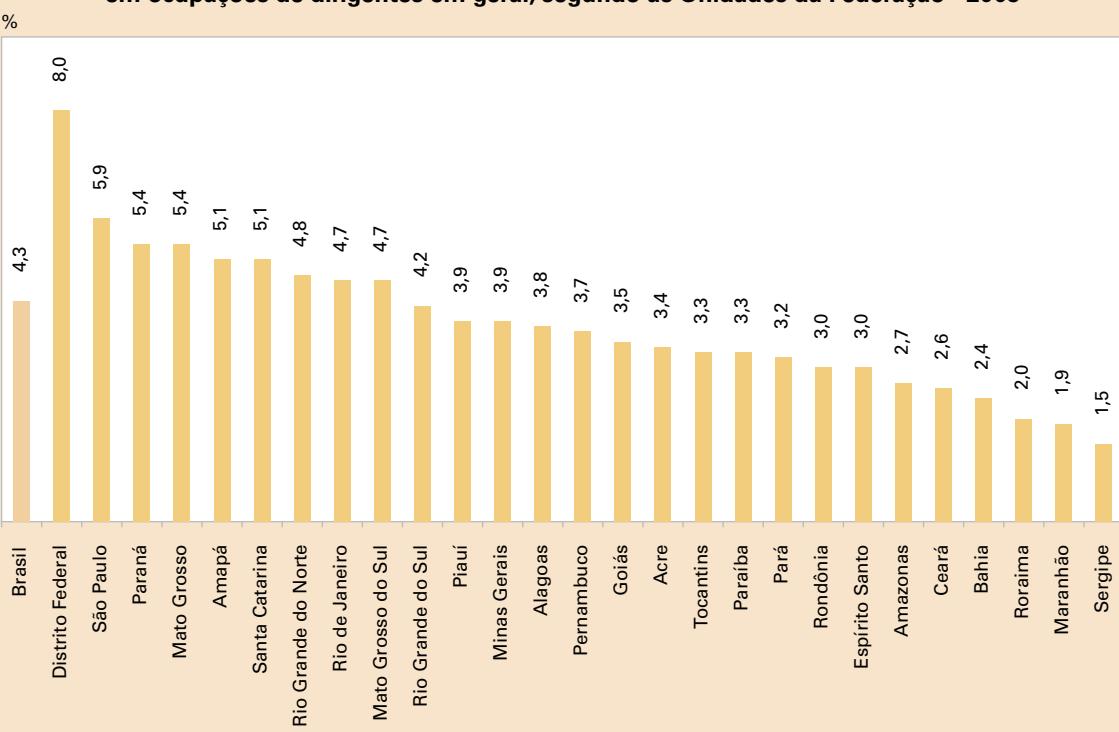
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.
Nota: Exclusive as mulheres sem declaração de rendimento.

Gráfico 10.9 - Percentual das mulheres com 12 anos ou mais de estudo, segundo as Unidades da Federação - 2005



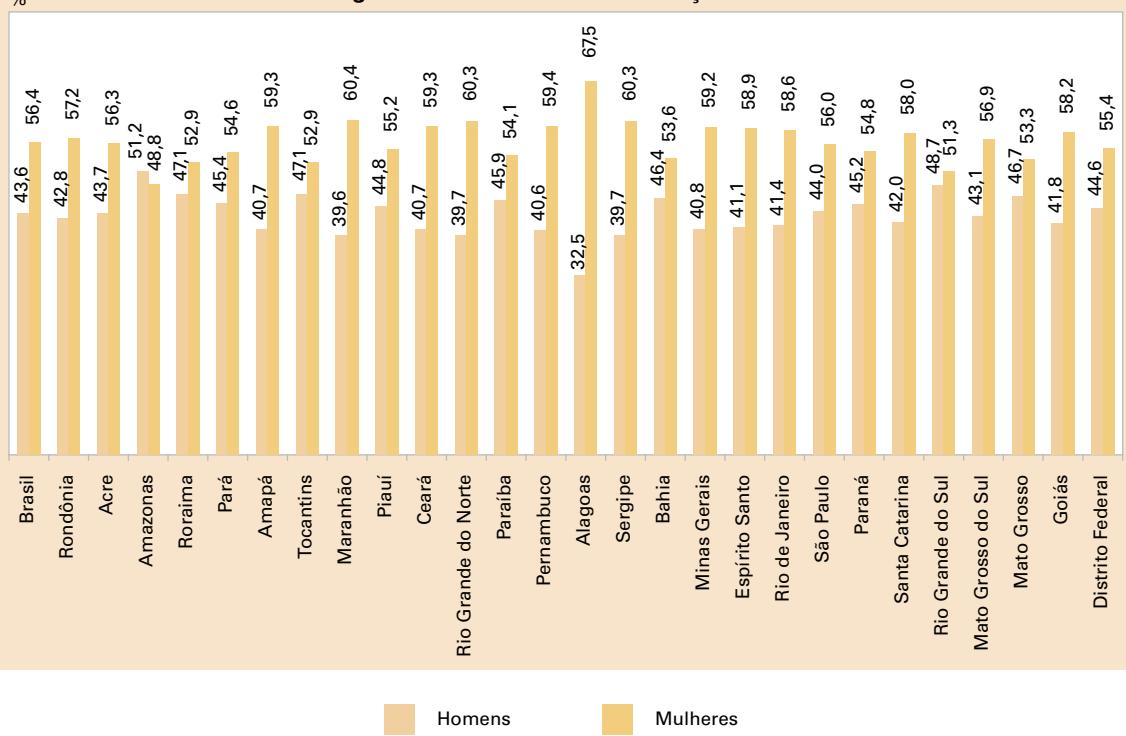
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 10.10 - Percentual das mulheres de 10 anos ou mais de idade, em ocupações de dirigentes em geral, segundo as Unidades da Federação - 2005



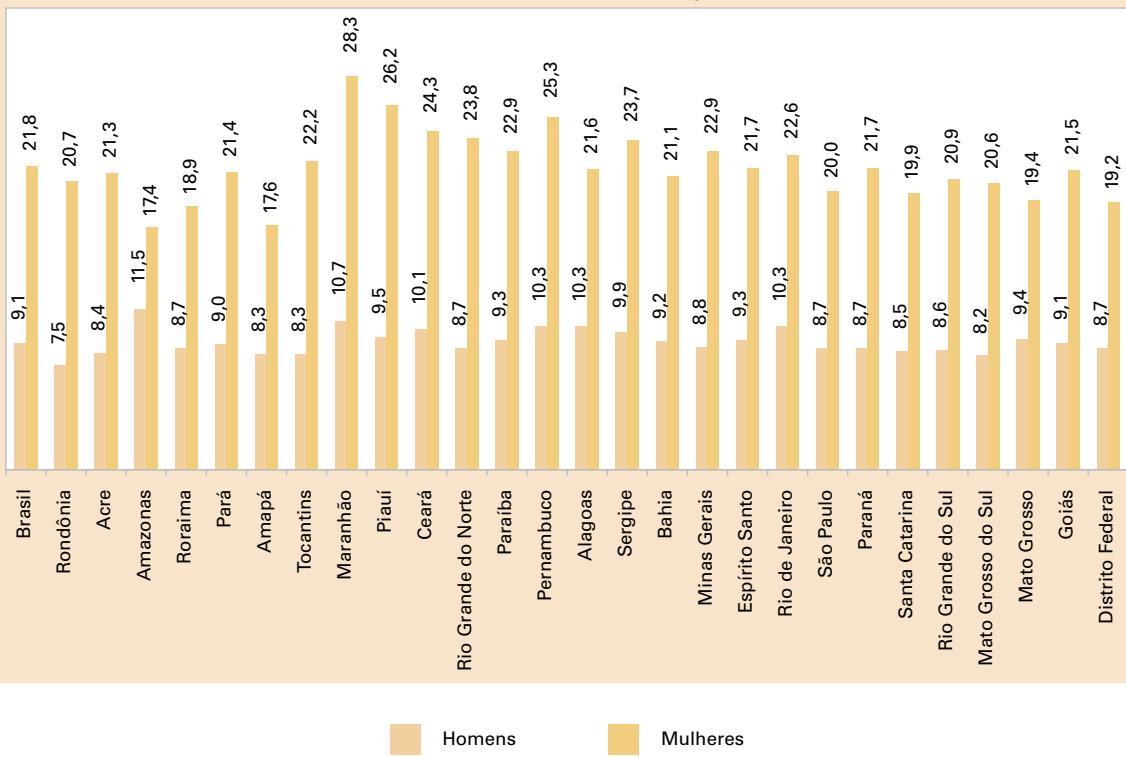
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 10.11 - Percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, que cuidam de afazeres domésticos, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 2005



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 10.12 - Média de horas semanais gastos em afazeres domésticos, das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 2005



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Anexos

1 Notas sobre a PNAD

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País.

Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas,umas de caráter permanente nas pesquisas, como as características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios teve início no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados com periodicidade trimestral, até o primeiro trimestre de 1970. A partir de 1971 os levantamentos passaram a ser anuais com realização no último trimestre. A pesquisa foi interrompida para a realização dos Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Na década de 1970, os principais temas investigados na PNAD, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, foram migração e fecundidade. Em 1974/1975, foi levada a efeito uma pesquisa especial, denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, que, além dos temas anteriores, investigou consumo alimentar e orçamentos familiares. Durante a realização do ENDEF o levantamento básico da PNAD foi interrompido.

As pesquisas realizadas na década de 1980 mantiveram inalteradas as características do levantamento básico, visando, com isso, a gerar uma série histórica de resultados. Ademais, a pesquisa básica incorporou a investigação da cor das pessoas, a partir de 1987, e a existência de rádio e televisão nos domicílios particulares permanentes, a partir de 1988. Por meio de pesquisas suplementares foram investigados os seguintes temas: saúde em 1981; educação em 1982; mão-de-obra e previdência em 1983; fecundidade feminina em 1984; situação do menor em 1985; anticoncepção, acesso a serviços de saúde, suplementação alimentar e associativismo em 1986; participação político-social e estoque de aparelhos utilizadores de energia em 1988; e trabalho em 1989 e 1990.

A pesquisa da PNAD de 1992, além de aspectos gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, agregou os temas suplementares: migração, fecundidade e nupcialidade. Esta mesma abrangência foi mantida em 1993 e 1995. Em 1994, por razões excepcionais, não foi realizado o levantamento da PNAD. Em 1996, para possibilitar a inclusão do tema suplementar mobilidade social, foram retirados dois tópicos (trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade e ensino supletivo) e um tema (nupcialidade) suplementares da pesquisa. Em 1997, além dos tópicos e do tema excluídos em 1996, foi retirado o tema mobilidade social. Em 1998, além do que foi pesquisado em 1997, foram incluídos o tema suplementar saúde e o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade. Em 1999 foi excluído o tema saúde e mantidos os demais aspectos pesquisados em 1998. Em 2001, em relação aos aspectos pesquisados em 1999, foi ampliado o conteúdo do tema domicílio e retirado o tópico trabalho das crianças de 5 a 9 anos de idade, uma vez que foi incluída pesquisa suplementar sobre trabalho das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. Em 2002, foram retirados os temas e aspectos agregados para a investigação da pesquisa suplementar sobre o trabalho infantil. Em 2003, além do que foi pesquisado em 2002, foram investigados o tema saúde e, para o contingente de 5 a 17 anos de idade, o tópico participação em programas sociais voltados para a educação. Em 2004, as modificações em relação ao que foi pesquisado em 2003 foram: a exclusão de três das quatro características de domicílios introduzidas em 2002, a retirada do tema saúde e do tópico participação em programas sociais voltados para educação e a inclusão do tópico complementar de educação e de acesso à merenda escolar, para o contingente de menos de 18 anos de idade, e dos temas segurança alimentar e acesso a algumas transferências de renda de programas sociais.

A partir da PNAD 1992, para captar determinados grupos de pessoas envolvidas em atividade econômica que, anteriormente, não eram incluídas na população ocupada, o conceito de trabalho tornou-se mais abrangente. O instrumento de coleta das informações da pesquisa foi estruturado de forma que possibilita, por meio da realocação das parcelas correspondentes à ampliação do conceito de trabalho, gerar resultados comparáveis com os obtidos nos levantamentos da PNAD anteriores ao de 1992.

A abrangência geográfica da PNAD vem se ampliando gradativamente. Iniciada em 1967, na área que hoje compreende o Estado do Rio de Janeiro, ao final da década de 1960 a PNAD já abrangia as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e o Distrito Federal. Reiniciada em 1971, nas áreas que abrangem o atual Estado do Rio de Janeiro, o Estado de São Paulo e a Região Sul, em 1973, já cobria as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, o Distrito Federal e a área urbana da Região Norte e das demais Unidades da Federação da Região Centro-Oeste. Esta cobertura foi mantida até 1979. Em 1981, a abrangência geográfica da PNAD foi mais uma vez ampliada, passando a excluir somente a área

rural da antiga Região Norte, que compreendia as seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Para as pesquisas da década de 1990 e para as de 2001, 2002 e 2003, essa abrangência geográfica foi mantida, ou seja, a PNAD continuou a cobrir todo o País, com exceção da área rural dessas seis Unidades da Federação. Em 2004, a PNAD foi implantada na área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e alcançou a cobertura completa do Território Nacional.

Em 1988, o antigo Estado de Goiás foi desmembrado para constituir os atuais Estados de Goiás e Tocantins, passando este último a fazer parte da Região Norte. Por razões de ordem técnica, estas alterações somente foram incorporadas a partir da PNAD 1992. Consequentemente, para os levantamentos da PNAD, realizados de 1988 a 1990, as estatísticas produzidas para a Região Norte não incluíram a parcela correspondente ao atual Estado do Tocantins, que permaneceu incorporada às da Região Centro-Oeste.

No período de 1992 a 2003, visando a manter a homogeneidade dos resultados produzidos, as estatísticas da PNAD apresentadas para a Região Norte referiram-se somente à sua parcela urbana, não agregando, portanto, as informações da área rural do Estado do Tocantins, única Unidade da Federação dessa grande região em que o levantamento não se restringiu às áreas urbanas. Entretanto, os resultados referentes ao Estado do Tocantins retrataram a sua totalidade, uma vez que agregam as informações das áreas urbana e rural. Ademais, as estatísticas apresentadas para o Brasil foram obtidas considerando as informações de todas as áreas pesquisadas, representando, portanto, a totalidade do País, com exceção somente da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Em 2004, os resultados apresentados agregam as informações das áreas urbana e rural para todas as Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

A comparação dos resultados da PNAD a partir de 2001 com os das décadas anteriores deve levar em conta que a classificação das áreas urbana e rural é feita de acordo com a legislação vigente por ocasião dos censos demográficos. Portanto, ainda que a legislação tenha alterado a classificação de determinadas áreas no período intercensitário, a definição estabelecida por ocasião do Censo Demográfico 1991 foi mantida para as pesquisas da PNAD realizadas de 1992 a 1999 e, também, a classificação vigente por ocasião do Censo Demográfico 2000 permaneceu para as pesquisas da PNAD deste década. Consequentemente, as estatísticas por situação urbana e rural não captam integralmente a sua evolução, sendo que as diferenças se intensificam a medida que os resultados obtidos se afastam do ano de realização do censo demográfico que serviu de marco para a classificação da situação do domicílio.

Na PNAD 2005, foram pesquisadas 408 148 pessoas e 142 471 unidades domiciliares distribuídas por todas as Unidades da Federação.

2 Grupamentos e subgrupos principais ocupacionais

Dirigentes em geral

- Membros superiores e dirigentes do poder público
- Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)
- Gerentes

Profissionais das ciências e das artes

- Profissionais policientíficos
- Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia
- Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins
- Profissionais do ensino (com formação de nível superior)
- Profissionais das ciências jurídicas
- Profissionais das ciências sociais e humanas
- Comunicadores, artistas e religiosos

Técnicos de nível médio

- Técnicos polivalentes
- Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins
- Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins
- Professores leigos e de nível médio
- Técnicos de nível médio em serviços de transportes
- Técnicos de nível médio nas ciências administrativas
- Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos
- Outros técnicos de nível médio

Trabalhadores de serviços administrativos

- Escriturários
- Trabalhadores de atendimento ao público

Trabalhadores dos serviços

- Trabalhadores dos serviços

Vendedores e prestadores de serviços do comércio

- Vendedores e prestadores de serviços do comércio

Trabalhadores agrícolas

- Produtores na exploração agropecuária
- Trabalhadores na exploração agropecuária
- Pescadores, caçadores e extrativistas florestais
- Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal

Trabalhadores da produção de bens e serviços

industriais e de reparação e manutenção

- Trabalhadores da indústria extractiva e da construção civil
- Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos
- Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica

Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais
Joaalheiros, vidreiros, ceramistas e afins
Trabalhadores das indústrias têxteis, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário
Trabalhadores de funções transversais
Trabalhadores das indústrias de processos contínuos e outras indústrias
Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção
Trabalhadores de instalações e máquinas de fabricação de celulose, papel, papelão e artefatos
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo
Operadores de instalações de produção e distribuição de energia, utilidades, captação, tratamento e distribuição de água
Outros trabalhadores elementares industriais
Trabalhadores de reparação e manutenção mecânica
Polimantenedores
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação

Membros das forças armadas e auxiliares

Militares da aeronáutica
Militares do exército
Militares da marinha
Policiais militares
Bombeiros militares

Ocupações maldefinidas ou não-declaradas

Ocupações maldefinidas ou não-declaradas

3 Grupamentos e divisões de atividade

Agrícola

- Agricultura, pecuária e serviços relacionados com estas atividades
- Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados com estas atividades
- Pesca, aquicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades

Indústria

- Indústria de transformação
- Fabricação de produtos alimentícios e bebidas
- Fabricação de produtos do fumo
- Fabricação de produtos têxteis
- Confecção de artigos do vestuário e acessórios
- Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados
- Fabricação de produtos de madeira
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel
- Edição, impressão e reprodução de gravações
- Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool
- Fabricação de produtos químicos
- Fabricação de produtos de borracha e plástico
- Fabricação de produtos de minerais não-metálicos
- Metalurgia básica
- Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos
- Fabricação de máquinas e equipamentos
- Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática
- Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos
- Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações
- Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios
- Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias
- Fabricação de outros equipamentos de transporte
- Fabricação de móveis e indústrias diversas
- Reciclagem

Outras atividades industriais

- Extração de carvão mineral
- Extração de petróleo e serviços correlatos
- Extração de minerais radioativos
- Extração de minerais metálicos
- Extração de minerais não-metálicos
- Eletricidade, gás e água quente
- Captação, tratamento e distribuição de água

Construção

- Construção

Comércio e reparação

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis

Intermediários do comércio, comércio e reparação de objetos pessoais e domésticos

Alojamento e alimentação

Alojamento e alimentação

Transporte, armazenagem e comunicação

Transporte terrestre

Transporte aquaviário

Transporte aéreo

Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem

Correios e telecomunicações

Administração pública

Administração pública, defesa e segurança social

Educação, saúde e serviços sociais

Educação

Saúde e serviços sociais

Outros serviços coletivos, sociais e pessoais

Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas

Atividades associativas

Atividades recreativas, culturais e desportivas

Serviços pessoais

Serviços domésticos

Serviços domésticos

Outras atividades

Intermediação financeira, exclusive de seguros e previdência privada

Seguros e previdência privada

Atividades auxiliares da intermediação financeira

Atividades imobiliárias

Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos

Atividades de informática e conexas

Pesquisa e desenvolvimento

Serviços prestados principalmente às empresas

Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Atividades maldefinidas ou não-declaradas

Atividades maldefinidas ou não-declaradas

**4 - Coeficientes de variação, por tipo de estimativa e situação do domicílio,
segundo o tamanho da estimativa - Brasil - 2005**

Tamanho da estimativa	Coeficientes de variação (%)						Tamanho da estimativa	Coeficientes de variação (%)						
	Pessoas			Famílias e domicílios				Pessoas			Famílias e domicílios			
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	
1 000	71,0	55,4	45,2	62,7	56,2	51,8	500 000	4,0	3,8	5,7	4,0	4,2	6,2	
2 000	51,6	41,1	35,9	46,2	42,0	40,9	1 000 000	2,9	2,8	4,6	3,0	3,1	4,9	
3 000	42,8	34,5	31,4	38,6	35,5	35,6	2 000 000	2,1	2,1	3,6	2,2	2,3	3,9	
4 000	37,4	30,5	28,5	34,0	31,5	32,3	3 000 000	1,8	1,8	3,2	1,8	2,0	3,4	
5 000	33,8	27,7	26,5	30,8	28,6	29,9	4 000 000	1,5	1,6	2,9	1,6	1,7	3,1	
10 000	24,5	20,6	21,0	22,7	21,4	23,6	5 000 000	1,4	1,4	2,7	1,5	1,6	2,8	
20 000	17,8	15,3	16,7	16,7	16,0	18,7	10 000 000	1,0	1,1	2,1	1,1	1,2	2,3	
30 000	14,8	12,8	14,6	13,9	13,5	16,3	20 000 000	0,7	0,8	1,7	0,8	0,9	(1)	
40 000	12,9	11,3	13,3	12,3	12,0	14,7	30 000 000	0,6	0,7	1,5	0,7	0,8	(1)	
50 000	11,6	10,3	12,3	11,1	10,9	13,7	40 000 000	0,5	0,6	1,3	0,6	0,7	(1)	
100 000	8,5	7,6	9,8	8,2	8,2	10,8	50 000 000	0,5	0,5	(1)	0,5	(1)	(1)	
200 000	6,1	5,7	7,8	6,0	6,1	8,5	100 000 000	0,3	0,4	(1)	(1)	(1)	(1)	
300 000	5,1	4,8	6,8	5,0	5,2	7,4	200 000 000	0,3	0,3	(1)	(1)	(1)	(1)	
400 000	4,5	4,2	6,2	4,4	4,6	6,7								

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Não existe estimativa com dimensão maior que a anterior.

Glossário

abastecimento de água Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição ou outra proveniência (poço, nascente, reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, ou outra proveniência.

adequação série-idade Relação existente entre a idade do estudante e a respectiva série freqüentada, que, de acordo com o sistema educacional brasileiro, é de 7 anos de idade para a primeira série do ensino fundamental; 8 anos para a segunda série; e assim sucessivamente. Dessa forma, seguindo a recomendação do Ministério da Educação e de organizações internacionais, considerou-se defasada a criança com 9 anos ou mais de idade freqüentando a 1^a série; com 10 anos ou mais de idade freqüentando a 2^a série; com 11 anos ou mais de idade freqüentando a 3^a série; com 12 anos ou mais de idade freqüentando a 4^a série; com 13 anos ou mais de idade freqüentando a 5^a série; com 14 anos ou mais de idade freqüentando a 6^a série; com 15 anos ou mais de idade freqüentando a 7^a série; e com 16 anos ou mais de idade freqüentando a 8^a série.

afazeres domésticos Tarefas realizadas, no domicílio de residência, que não se enquadram no conceito de trabalho, tais como: arrumar ou limpar toda ou parte da moradia; cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando, ou não, aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es); orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas; cuidar de filhos ou menores moradores; ou limpar o quintal ou terreno que circunda a residência.

alfabetização funcional Alfabetização definida operacionalmente, segundo critérios da Unesco e do Mabral, como o domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade mínima de quatro séries completas (antigo ensino primário).

anos de estudo Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o nível ou grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não-determinados ou sem declaração.

arranjo familiar Ver família

casamento Ato, cerimônia ou processo pelo qual é constituída a relação legal entre o homem e a mulher. A legalidade da união pode ser estabelecida no casamento civil ou religioso com efeito civil e reconhecida pelas leis de cada país.

condição na família Classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família. Para efeito de divulgação, os agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos constituem o grupo denominado "sem parentesco".

conta-própria Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado.

cor ou raça Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuzo, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

densidade populacional Número de pessoas por unidade de superfície (hab/km²).

destino do lixo Destino dado ao lixo do domicílio particular permanente: coletado diretamente - quando o lixo é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro; coletado indiretamente - quando o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, para coleta posterior; ou outro - quando o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar etc.

divórcio Dissolução do casamento, ou seja, a separação do marido e da mulher conferindo às partes o direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

domicílio particular Moradia de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, onde o relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência.

domicílio particular permanente Domicílio localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento e cômodo).

dormitório Cômodo que está em caráter permanente sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio particular permanente.

emigrante Pessoa que muda de residência habitual de uma área administrativa de origem e fixa-se em outra.

empregado Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, comida, roupas etc.), inclusive a que presta serviço militar obrigatório, sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frede, freira e outros clérigos.

empregador Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

esgotamento sanitário Escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio particular permanente classificado, quanto ao tipo, em: rede coletora - quando a canalização das águas servidas ou dos dejetos é ligada a um sistema de coleta que os conduz para o desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada; outro - quando as águas servidas e os dejetos são esgotados para uma fossa, séptica ou rudimentar, ou diretamente para uma vala, lago ou mar ou outro escoadouro que não se enquadre nos tipos descritos anteriormente.

esperança de vida ao nascer Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

família Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar.

grupamentos de atividade Agrupamentos das divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar em: agrícola; indústria; indústria de transformação; construção; comércio e reparação; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; administração pública; educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; outras atividades; atividades maldefinidas ou não-declaradas.

horas trabalhadas na semana Número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

imigrante Pessoa que chega em uma nova área administrativa deixando a residência administrativa habitual de origem.

índice de envelhecimento Razão entre o grupo de idosos (idade igual ou superior a 65 anos) e o grupo infanto-juvenil (menores de 15 anos). A população é considerada envelhecida se esta razão é superior a um.

índice de Gini Medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (a perfeita igualdade) até 1 (a desigualdade máxima).

média de anos de estudo Total de anos de estudo das pessoas de uma determinada idade dividido pelo número total de pessoas nesta referida idade.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2005, foi setembro de 2005.

nascido vivo Expulsão ou a extração completa de um produto da concepção do corpo materno, independentemente da duração da gestação, o qual, depois da separação do corpo materno, respire ou dê qualquer outro sinal de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos da contração voluntária, estando ou não cortado o cordão umbilical e estando ou não desprendida a placenta.

número médio de pessoas por domicílio Resultado da divisão do número de moradores pelo número de domicílios particulares permanentes.

número médio de pessoas por dormitório Resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios do domicílio particular permanente.

óbito Desaparecimento definitivo de algum sinal de vida em qualquer momento posterior ao nascimento, ou seja, a cessação das funções vitais sem a possibilidade de ressuscitamento.

óbito fetal Morte de um produto da concepção, ocorrida antes da expulsão ou de sua extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gestação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a indicação do óbito fetal é dada pelo fato

de que, após a separação do corpo materno, o feto não respire ou mostre qualquer outra evidência de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimento efetivo dos músculos de contração voluntária.

óbito fetal tardio Óbito ocorrido com 28 semanas ou mais de gestação. Nascido morto. Natimorto.

outro trabalhador não-remunerado Pessoa que trabalha sem remuneração pelo menos uma hora na semana como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, benficiante ou de cooperativismo.

pensionista Pessoa que, na semana de referência, recebe pensão das Forças Armadas, do Plano de Seguridade Social da União ou de instituto de previdência social federal (INSS), estadual ou municipal, inclusive FUNRURAL, deixada por pessoa da qual é beneficiária.

pessoa de referência Pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros.

pessoa desocupada Pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência.

pessoa em idade ativa Pessoa de 10 anos ou mais de idade.

pessoa ocupada Pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

população economicamente ativa Pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência.

população ocupada Ver pessoa ocupada

população projetada População estimada através do método das componentes demográficas, que leva em consideração a fecundidade, a mortalidade e a migração.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

posição na ocupação Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, trabalhador doméstico, conta-própria, empregador, trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo e trabalhador na construção para o próprio uso. Para efeito de divulgação, o trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar e o outro trabalhador não-remunerado constituem o grupo denominado “não-remunerado”.

projeção da população Ver população projetada

proporção de pessoas idosas Porcentagem da população residente de 60 anos ou mais de idade em relação ao total da população.

razão de dependência Razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).

razão de sexo Razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população.

rendimento do trabalho principal Rendimento do único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotam-se os seguintes critérios para definir o trabalho principal desse período: o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias (de 27 de setembro de 2003 a 25 de setembro de 2004); em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Este mesmo é adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona maior rendimento.

rendimento mensal Soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes Rendimento mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia; abono de permanência; aluguel; doação ou mesada recebida de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; e rendimento médio mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira, parceria etc.

rendimento mensal de trabalho Rendimento mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, proveniente do trabalho principal e de outros trabalhos, exceto a produção para consumo próprio. Para empregados - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Para empregadores e trabalhadores conta-própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa.

rendimento mensal domiciliar Soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento mensal familiar Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento per capita Relação entre o rendimento total dos moradores do domicílio ou dos componentes da família e o número de pessoas do domicílio ou da família.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos rendimentos em salários mínimos, considerou-se o valor do salário em vigor no mês de referência da pesquisa, cujo valor era R\$ 300,00 (trezentos reais) em setembro de 2005.

semana de referência Semana fixada para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2005, foi a semana de 19 a 25 de setembro de 2005.

separação judicial Dissolução legal da sociedade conjugal, ou seja, a separação legal do marido e da mulher, desobrigando as partes de certos compromissos, como o dever de vida em comum ou coabitação, mas não permitindo direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

serviços de saneamento Conjunto de serviços simultâneos de saneamento do domicílio, que compreendem: acesso à rede geral de abastecimento de água, com canalização interna; ligação à rede geral de esgotamento sanitário e/ ou rede pluvial; e coleta de lixo diretamente no domicílio.

situação do domicílio Situação urbana ou rural, conforme definida por lei municipal vigente por ocasião do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

taxa bruta de mortalidade Quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a freqüência com que ocorrem os óbitos em uma população.

taxa bruta de natalidade Número de nascidos vivos por mil habitantes em determinado ano.

taxa de analfabetismo Porcentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que apreendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

taxa de analfabetismo funcional Porcentagem de pessoas de uma determinada faixa etária que tem escolaridade de até 3 anos de estudo em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.

taxa de atividade Porcentagem de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas em idade ativa.

taxa de crescimento geométrico anual Taxa de crescimento da população, dada pela expressão:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P_{(t+n)}}{P_t}} - 1$$

sendo $P(t+n)$ e $P(t)$ populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

taxa de desocupação Porcentagem de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas economicamente ativas.

taxa de fecundidade total Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

taxa de freqüência escolar bruta Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de freqüência escolar líquida Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola na série adequada, conforme a adequação série-idade do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de mortalidade Ver taxa bruta de mortalidade

taxa de mortalidade infantil Freqüência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano de idade) em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade na infância Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças menores de 5 anos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal precoce Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 0 a 6 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal tardia Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 7 a 27 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade pós-neonatal Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 28 a 364 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de urbanização Porcentagem da população da área urbana em relação à população total.

taxa geral de divórcio Número de divórcios por mil habitantes em determinado ano.

taxa geral de nupcialidade legal Número de casamentos por mil habitantes em determinado ano.

taxa geral de separações judiciais Número de separações judiciais por mil habitantes em determinado ano.

tempo transcorrido entre as datas do casamento e da sentença Tempo, em anos completos, de duração legal do casamento.

trabalhador doméstico Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente às reformas, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador.

trabalhador na produção para o próprio consumo Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, benficiente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Coordenação geral da Síntese de Indicadores Sociais - 2005

Ana Lúcia Saboia
Cristiane Soares

Programação, processamento e tabulação dos resultados

Cristiane Soares
Lucia Maria Cunha
Marcela Rocha de Arruda
Ivo Monsores Cardoso

Análise dos resultados

Aspectos demográficos

Juarez Oliveira
Antônio Roberto Garcez

Educação

Ana Lucia Saboia

Trabalho e rendimento

Cristiane Soares

Domicílios

Rubem Magalhães

Famílias

Ana Lúcia Saboia

Casamentos, separações judiciais e divórios

Cláudio Dutra Crespo

Crianças, adolescentes e jovens

Ana Lúcia Saboia
Cristiane Soares

Idosos

Lucia Maria Cunha

Cor

José Luís Petruccelli

Mulheres

Cristiane Soares

Colaboradores**Diretoria de Pesquisas****Coordenação de Trabalho e Rendimento**

Marília Biangolino Chaves

Vandeli dos Santos Guerra

Ministério da Educação**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

Carlos Moreno

Projeto Editorial**Centro de Documentação e Disseminação de Informações****Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração**Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Beth Fontoura

Carmen Heloisa Pessôa Costa

Neuza Damásio

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Neuza Damásio

Luiz Carlos Chagas Teixeira

LGonzaga

Maria da Graça F. de Lima

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Fernanda Costa e Silva

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Bruno Klein

Elizabete Siqueira Soares

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte